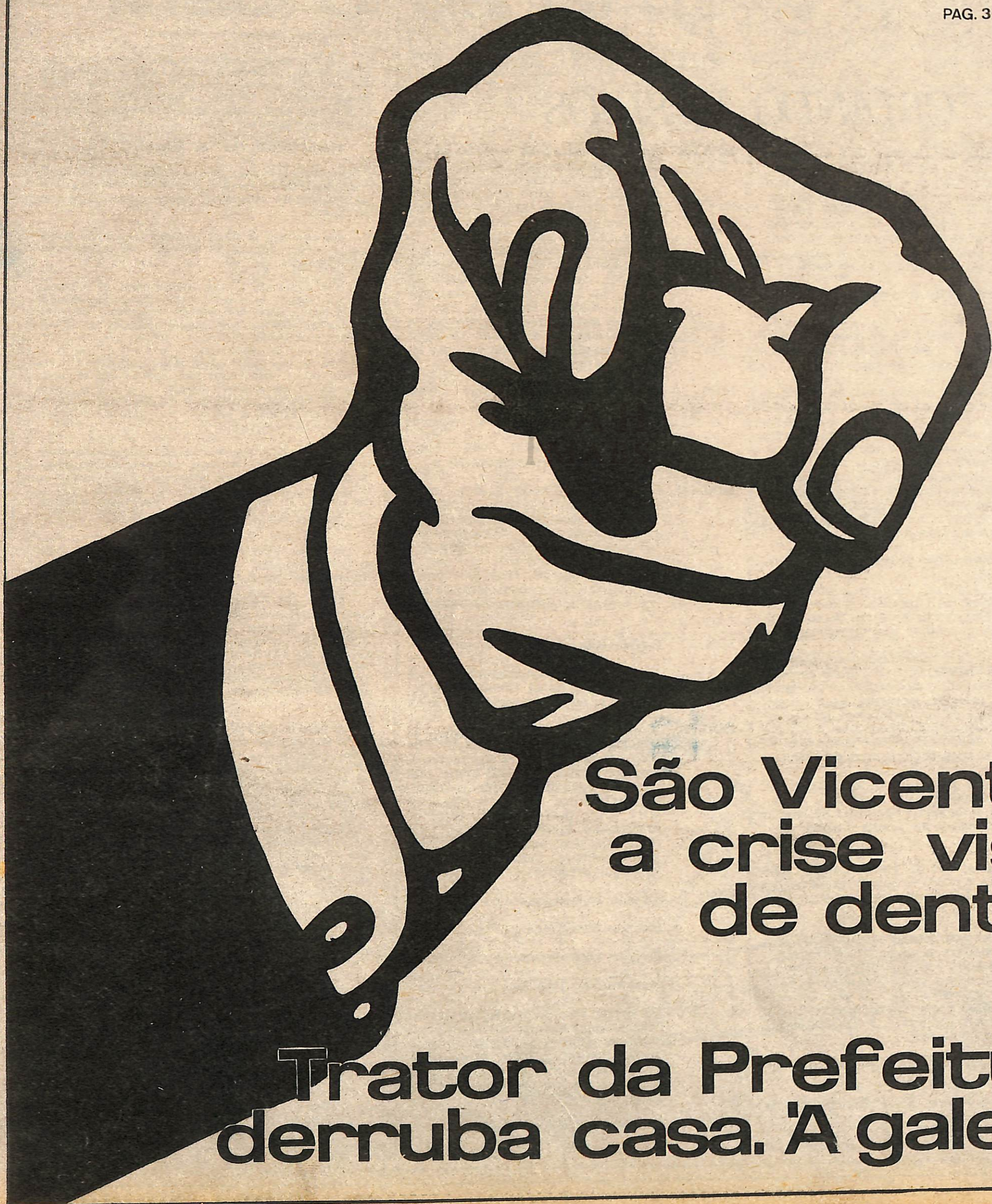


JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 1 A 7 DE MARÇO DE 1976
N.º 35 - Cr\$ 2,00

Desafio ao Prefeito.

PAG. 3

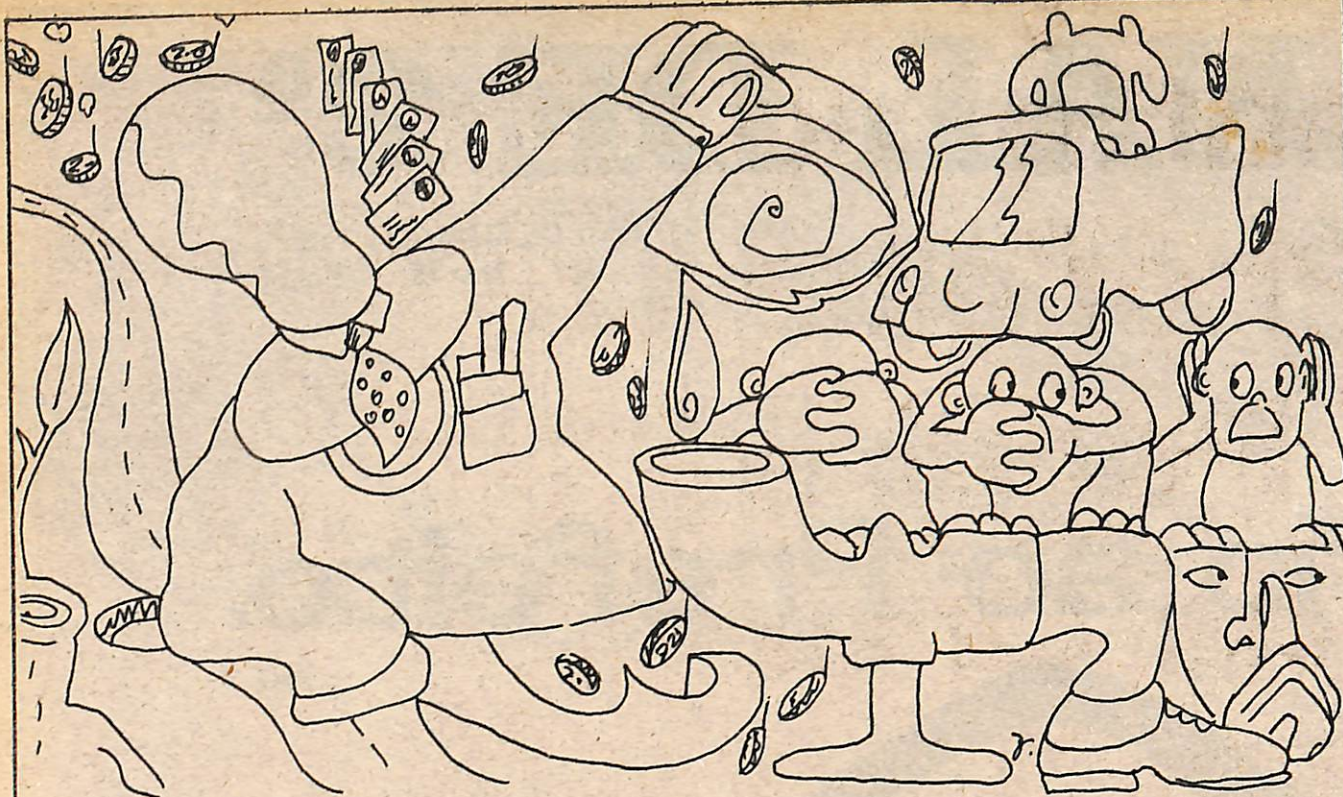


São Vicente:
a crise vista
de dentro.

PAG. 8 E 9

Trator da Prefeitura
derruba casa. 'A galega.

PAG. 16



CRIANDO DESEJOS

IMAGEM. Câmara abre em plano geral de uma sala de reuniões, onde se encontram um prefeito (dinâmico e corajoso) e seus secretários (muito ágeis e felizes). A sala tem uma decoração austera, como convém. Apenas alguns objetos contrastam com essa austeridade conveniente: são enormes chupetas de 1,78 m de altura, que dão um ar surrealista ao ambiente.

SOM. Locutor off: O progresso está explodindo!

Técnica: trecho da "Viagem ao Centro da Terra", com Rick Wakeman. Continua durante a cena seguinte.

IMAGEM. Câmara faz rápido zoom in até super-close up de um dos secretários que está todo vestido de branco e que tem a metade inferior do rosto coberta por uma máscara também branca, do tipo usado por médicos durante a cirurgia. Homem de máscara branca pisca maliciosamente o olho direito para câmara e, em seguida, move os dois olhos para ambos os lados, como para verificar se alguém percebeu sua piscada de olho.

SOM. Locutor off: O progresso está explodindo!

Técnica: corte para Rick Wakeman. Entra Paulinho da Viola em "Pecado Capital". Som continua na cena seguinte.

IMAGEM. Corte para super-close up dos olhos de uma senhora, também olhando para ambos os lados, mas com o cenho franzido, como se reprovasse alguma coisa. Câmara dá um curto zoom out deixando o rosto da senhora em close. A senhora tem cabelos grisalhos e aparenta cerca de 60 anos. Senhora berra para câmara.

SOM. **Senhora (sincro):** Não! Não assino coisa nenhuma! Já chega a escritura. Já chegam as mentiras! Não assino declaração nenhuma! E me admira o senhor, doutor...

Técnica: som de "Pecado Capital" sobre tanto, a ponto de impedir que se ouça o nome do interlocutor com quem a senhora fala e que ninguém vê.

IMAGEM. Fusão para aquelas cédulas de dinheiro da abertura da novela "Pecado Capital", o dinheiro voando. Corte para primeiro plano de um cofre-forte sendo fechado por um homem que está de costas para a câmara e traça um macacão onde se lê "Andrade-Gutierrez", bordado a ouro, sobre fundo azul.

SOM. Locutor off: O progresso está explodindo!

Técnica: corte. Entra marcinha "Mamãe Eu Quero".

IMAGEM. Fusão do homem de macacão para as chupetas gigantes, que começam a dançar em volta da mesa da austera sala de reuniões. Um e outro secretário acompanham o ritmo da marchinha, rebolando-se nas suas cadeiras. Outros, mais tímidos, preferem não se manifestar. Corte brusco para uma série de macaquinhos, alinhados lado a lado, uns tapando os olhos, outros os ouvidos, outros as bocas. Mas todos rebolando seus corpinhos, conforme a música. De repente, todos os macaquinhos tiram as mãos de onde as punham e as colocam nas cinturas, rebolando sempre. Macaquinhos falam juntos para a câmara.

SOM. **Macaquinhos (sincro):** Sim! Sim!

Técnica: câmara de eco nas vozes dos símios, fazendo com que os "Sim!" se repitam infinitamente. "Sim!" com eco continua na cena seguinte.

IMAGEM. Corte para a "Córrego do Mato" mostrando o vazio por onde ecoam os "Sim!" da macacada. Sobreposta à imagem em plano geral da "Córrego do Mato" surge gigantesco close up do prefeito (corajoso e dinâmico), que sorri e fala para a câmara, enquanto correm lágrimas dos olhos, num misto de alegria e tristeza. Cena deve ser comovente.

SOM. **Prefeito (sincro):** Lamentavelmente...

Técnica: vozes dos macaquinhos vêm a primeiríssimo plano, a ponto de impedir que se ouça o lamento do prefeito.

IMAGEM. Entrecortando a cena comovente do prefeito e da "Córrego do Mato", rápidos flashes, de alguns segundos apenas, mostrando: inundação (corte para prefeito), Serra do Japi desmatada (corte para prefeito), caminhos cheios de terra (corte para prefeito), rostos de funcionários de nível universitário (corte para prefeito), buracos nas ruas (corte para prefeito), torneira aberta e seca (corte para prefeito).

SOM. **Prefeito:** Lamentavelmente...

Macacos: Sim! Sim! Sim!

Prefeito: Lamentavelmente...

Macacos: Sim! Sim! Sim!

IMAGEM. Corte para cena em plano geral de uma oficina impressora de jornais. Jornais saem aos milhares das máquinas, como aparece muito em filmes de gangsters, depois de um grande assalto. Lê-se na manchete dos jornais: O PROGRESSO ESTÁ EXPLODINDO!

SOM. Locutor off: Quem anuncia, vende!

Erazé Martinho



Viva "seu" Pereira! Viva o Carnaval!

Estamos em pleno reinado da folia. Vamos esquecer as agruras da vida. A biceudez do tempo. Que importa se durante o resto do ano vamos passar aguentando o fedor do Guapeva, a buaqueira das ruas, os juros dos empréstimos, a carga dos impostos, a falta d'água, de saneamento e de uma porção de coisas mais.

Viva o Carnaval! Viva "seu" Pereira!

Consoante te prometi, meus prezados leitores, completo hoje a descrição dos carros alegóricos que desfilarão no monumental préstito carnavalesco jamais acontecido aqui na buracolândia.

São ex-carros de outros carnavais, mas estão artisticamente recondicionados, na ostentação da sua exuberante aurifugência.

Pelo que vocês já tem ouvido dizer, os folguedos momísticos deste ano ibismático, são fruto do acoplamento imaginativo de seu alcaide com os "miningildos" da colenda, num tour-de-force, para ver se, mascarados, podem passar o mel no beijo dos jundiás.

Pode ser que isso aconteça, já que, para chorar, os cujos tem todo o resto do ano. Mas, logo a partir do dia de cinzas não tenham dúvidas - ao verem como foi esfogueado o seu dinheiro, voltarão a mandá-los, alcaide e "miningildos," para a ponta da praia que é o jargão do seu desafoço, de desafoço dos jundiás.

Entrementes, voltando ao corso que serpeará triunfante o Córrego do Mato: no carro-mestre vem Momo ajazeado com púrpuras de rei. A alegoria é uma big chupeta ao redor da qual se agrupa o secretariado do histrião. Estão todos vestidos de libré, com o "risadinha", também conhecido como o marido da Gabriela, segurando o saco... do confete.

O segundo carro é o da guarda de honra. São para perto de 200 "chupetas", de escalão subalterno, que vão cantolando alegremente, "mamãe, eu quero mamar".

Segue-se na terceira fila o carro dos "miningildos" da colenda. São onze da confraria situacionista e um ortodoxo. Quando os "chupetas" param de cantar à sua frente, os "miningildos" começam: "ei, você aí, me dá um dinheiro aí, me dá um dinheiro aí". E o Rei Momo, com a fidalguia que caracteriza os monarcas da sua estirpe, vai-lhes atirando moedas e notinhas de um cruzeiro, gesto que os cujos agradecem dobrando a cerviz numa postura típica de reconhecimento.

O carro número quatro é alegorizado por um campo-santo. Os três macaquinhos da colenda, fantasiados de coqueiros, enterram uma pasta em cuja capa se lê: Concorrências Gutierrez 66/73 e G. Sampaio S/C. No para-choque do carro, o povo escreveu: "aos miningildos que se vendem, por pouco que se dê por eles, sempre se está pagando bem mais do que eles valem".

Como sempre soe acontecer em todos os carnavais, um cordão clandestino vai furar o cortejo. São maltrapilhos vindos dos bairros e passarão cantando - "a minha grande máguia é que lá em casa não tem água e eu preciso me lavar".

Procedendo da Vila Hortolândia certo cordão entra de gaiato no rabo do desfile, empunhando um vistoso estandarte onde os vilarejos escreveram: "Ei, Momo, você aí, mais água, menos "chupetas"..."

Se é tão grande a minha máguia
Por lá em casa não ter água
P'ra que eu possa me lavar
Não é menor meu desgosto
Por ver os cobres do imposto
Todo gasto em carnaval

Desse jeito, seu Pereira
Não vai longe a pagodeira
Nem teremos bulvar
Seu Pereira, não se iluda
Conversa mole, não gruda
Mande os "chupetas" passear.

Simão

Desafio ao Prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz

O Jornal de 2a. tem feito inúmeras críticas à administração do prefeito Ibis Mauro Pereira da Cruz. Todas elas objetivas, contundentes, fundamentais, expos-

tas com clareza em artigos assinados. Artigos que inclusive foram, muitos deles, transcritos no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

O principal objeto de nossa crítica é

o aspecto de imoralidade que vem revestindo quase todos os atos mais importantes do Sr. Ibis Mauro Pereira da Cruz no exercício do nobre cargo de Prefeito Municipal de Jundiá. Tal imoralidade tem

sido por nós apontada em diversos casos que transpiraram para o domínio público, apesar do segredo com que os atuais dirigentes da nossa cidade tentam cercar os atos e fatos da sua administração.

Diante dos escândalos que chegam a transparecer, somos levados a imaginar quanta coisa mais condenável ainda deve estar escondida dentro dos muros tão bem guardados da nossa prefeitura.

Ao que parece, o Sr. Ibis Mauro Pereira da Cruz tem se irritado bastante com essa nossa posição. Pois aqui fica aberto o nosso desafio, que aliás tem estado implícito em todas as nossas páginas, desde o nosso primeiro número: se o Sr. Ibis Mauro Pereira da Cruz tem a consciência tranquila, se ele está convicto que tem conduzido com lisura e seriedade os negócios públicos, que nos abra as portas de seus arquivos. Que permita que examinemos os

seus gastos e as suas obras. Que nos dê oportunidade de verificar o que ele vem fazendo com o dinheiro que não é dele, que é nosso, que é do povo de Jundiá.

Se, depois dessa análise, verificarmos que estavam errados, se chegamos à conclusão de que o dinheiro público não está sendo realmente malbaratado da pior forma possível, pagaremos nossa penitência. Faremos uma subscrição pública para erigir uma estátua do Sr. Ibis Mauro Pereira da Cruz na praça que ele inaugurou, no lugar das figueiras que ele derrubou. Mais ainda: votaremos no candidato que ele indicar para seu sucessor, mesmo que seja o Arnaldo Reis, ou o Nacib Cury.

O temporal! O mores!

Bem cumprindo o seu compromisso de dividir o dinheiro do povo numa dicotomia com "chupetas" que lhe rendem vassalagem e com escribas açaimados na sua voz e na sua compostura, o prefeito Ibis Cruz sacudi a perplexidade dos setores pensantes da cidade, com um vistoso comunicado inserto no "Jornal de Jundiá", de 21 pf. Cumprimentava o referido matutino pela passagem de seu aniversário. Vem num quarto de primeira página e, quicá terá custado "uma nota". Como se vê, se confirmada a hipótese, (já que a matéria tem caráter oficial,) o referido jornal estaria cobrando para ser bajulado, ainda que o não tenha encomendado.

O prefeito, cujas artes e truques se registram à época, teriam inspirado Molière a aprimorar o seu famoso personagem, não teve pejo em afrontar a opinião comunitária com tais atos que se caracterizam como de requintada audácia e dolosidade.

Esquecido das protervias e dos entevôres de ontem, quando ventilava epítetos os mais desairosos contra o jornal e o seu diretor, o prefeito, se desmilinguindo em adulações muito próprias da sua ductilidade de caráter, diz:

"Um jornal traz a notícia como ela é. Sem distorções. Com objetividade, autenticidade e honestidade. E deixa que o leitor tire as suas próprias conclusões." (E o que estamos fazendo). "Mas, além das notícias

um jornal fala. No editorial ele interpreta, esclarece a dúvida, grita a verdade". Etc., etc.

Ora, com referência ao jornal bajulado, vamos apreciar os excertos a seguir, para ver se conseguiremos saber quando é que o prefeito falava com maior razão: se através do comunicado, se naquele tempo em que era ostensivamente atacado por via das suas atitudes pessoais e descaminhos administrativos, quando também revidava com a mesma "elegância".

Atentemos a estes parágrafos:

- Do prefeito para o jornal:

- "Porque a administração municipal vem recebendo exacerbadas críticas de certa imprensa local, onde se contém até um voto de desconfiança antes mesmo de assumirmos a chefia do executivo?"

- "o que se passou com relação ao acervo do Círculo Operário Jundiense?"

- Será o "Jornal de Jundiá", antes "A Folha", considerado "persona non grata", real merecedor do beneplácito contido no decreto 1.224?"

- "Condenamos a divulgação panfletária que contraria os princípios que regem o jornalismo de idéias, para que o povo não se deixe iludir, ilaquear e fraudar sua credulidade pelas manchetes".

- Do jornal para o prefeito:

- "O prefeito queria desviar o Rio Jundiá-Mirim, sem autorização do governo federal", etc.etc.

- "A residência local do D.E.R. embargou o canal que o prefeito estava abrindo em terrenos de sua propriedade, (e de Arnaldo Reis)" às margens da variante Anhangüera".

- "O prefeito não gostou, discutiu asperamente com o engenheiro e fez-lhe ameaças".

- "O prefeito, um dos donos do terreno reagiu violentamente com ameaças e quase agrediu o engenheiro".

- "Deputado denuncia abuso de poder do prefeito: caso de briga com o D.E.R."

- "Tribunal confirma decisão de nossa Justiça: Não houve crime no editorial... O prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz intentou reforma de decisão do juiz da 3a. Vara da Comarca, mandando arquivar a queixa-crime formulada contra o diretor superintendente do "JJ Regional", dr. Tobias Muzaiel", etc., etc.

Vamos parar por aqui, já que, ainda que quiséssemos, não dispomos de espaço para reproduzir, todos os arreganhos do prefeito para com o "Jornal de Jundiá" e vice-versa.

Seriam ociosos, todavia, porque os enunciados já provam, por si só, as relações de inamistosi-

dade que mantém acesa uma inusitada luta de achincalhes entres ambos.

Pelas ondas do rádio não regatearam, outrossim, as manifestações de ojeriza que um nutria pelo outro. Os impostos, G. Sampaio, Concorrências, Gutierrez, "Chupetas", Ação Popular e uma porção de outras "brejeirices" foram ouvidas e lidas durante muitos meses. De repente, porém, como que por encanto, as atoardas se perderam no espaço e o canhenho da esperteza veio mostrar que nesta vida o que vale mesmo, é o... amor!!!

Esquecidos das afrontas de ontem hoje fumam no cachimbo da paz, com méritos para o jornal que, desagravado, nem por isso ofereceu recíproca.

Custa a crer que o desbrío predomine a ponto de, após uma refrega onde a "roupa suja" era a arma dos contendores, possa o chefe do executivo de uma cidade como a nossa baixar-se à bajulações e ao desperdício do dinheiro do erário buscando camuflagem aos seus desmandos através o silêncio intencional dos veículos publicitários.

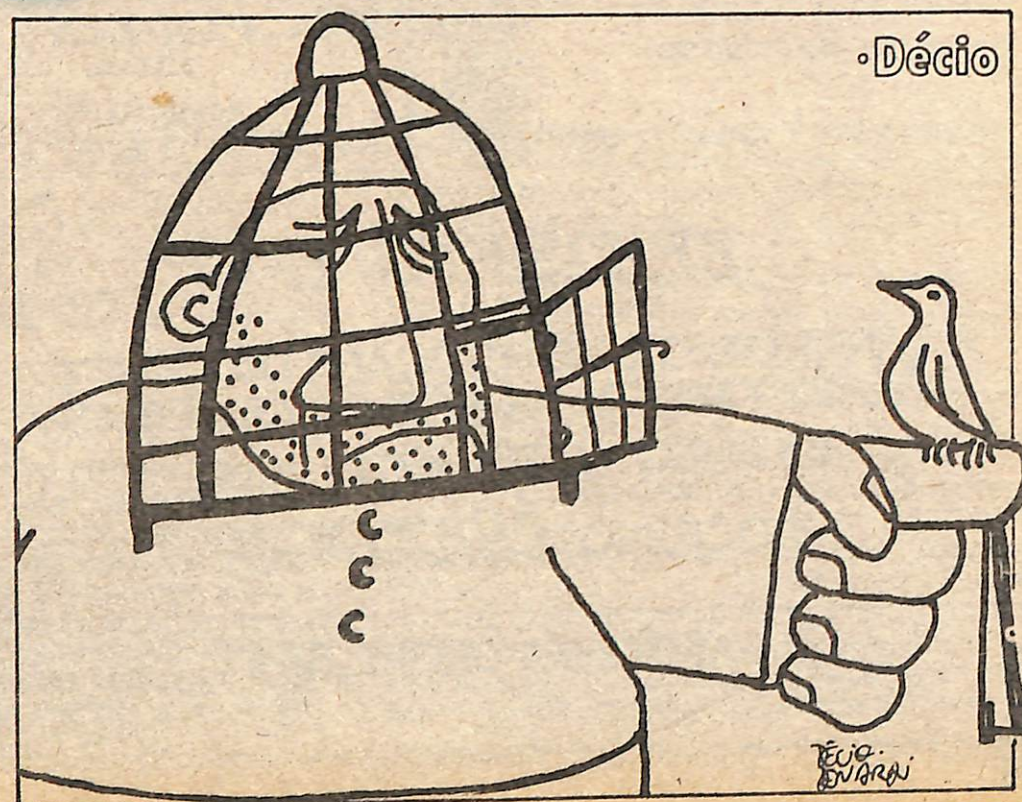
Eis, porque, louvados nas palavras do próprio prefeito, de que o "JJ" "faz um jornal que

se preocupa com as verdades que contém... porque só dizendo verdades um jornal pode sobreviver", acreditamos piamente em que tudo o que os jornais tem dito, e muito especialmente o citado, é a mais pura expressão da verdade. Deles fazem parte os mais importantes órgãos da imprensa paulistana e o nosso modesto "Jornal de 2a."

Para terminar: imaginem só o "abacaxi" que se aboleta no curul da Prefeitura!!!

Elcio Vargas

JORNAL DE 2a. FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759
Redator-Chefe: Carlos Veiga
Capa e Ilustrações: Décio Denardi
Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiá
Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" - Campinas



Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

CURTIÇÃO

"Sendo eu uma jovem de apenas 14 anos de idade e como papai é leitor desse jornal todas as segundas-feiras, eu os leio com prazer.

Papai vive falando da política do jornal, mas eu não entendo nada disso, sendo que ouvi comentários que a linha do jornal está diferente.

A minha patota curte muito a coluna da Celia, pois já aprendemos pacas! O que não acontece com essa mania de fazerem pesquisa de supermercado (coisa mais careta que essa nunca vil)

Isso não interessa aos jovens, muito menos aos de mais idade, pois já existem "jornalecos de graça" com essa finalidade.

Afinal, vocês tem ou não tem reportagens para preencher as páginas desse jornal?



Tomem jeito!!!!

Keiko Nigata

Tomaremos jeito, Keiko. Mas vamos continuar a publicar as pesquisas, pois se tratam de material visando prestar serviço aos nossos leitores. Continue nos lendo com prazer e se não há mais reportagens é por problema de espaço, apenas isso.

O SR. CARLOS DIZ O QUE FALTA NESTE JORNAL

"Acho esse jornal razoavelmente bom, mas, na minha opinião, ainda falta muita coisa para que ele se complete. Por exemplo, a página de esportes deveria ter notícias sobre os clubes varzeanos e amadores, além de outras modalidades esportivas como volei, basquete, futebol de salão. Falta uma página social, que poderia ser na base da gozação. Falta uma página de recreação, com testes, palavras cruzadas, falta.... "Carlos Gonzaga".

Faltam mais assinantes, também, Carlos. São só 120 cruzeiros por ano, topas? Se você estiver com pouco dinheiro, facilitamos. É só telefonar para 4-2759 ou vir pessoalmente à rua Senador Fonseca, 1044.

RAPAZ DE FUTURO

"Meus parabéns ao Erazé pelas magníficas crônicas (ou artigos, sei lá) semanais da página 2. Estou colecionando todas. Continue assim, Erazé, você vai longe". I.L.

Como é que a senhora ou senhor adivinhou? Ele está de viagem marcada para Manaus.

DONA MARISA QUER UMA PÁGINA SOCIAL



"Inicialmente, meus parabéns pelo lançamento do Jornal de 2a. Cumprimento-os com atraso porque só há alguns dias fiquei sabendo da existência desse jornal, quando um parente meu comentou certas notícias. Agora, uma sugestão: por que esse jornal não tem coluna social? Marisa M. Sá.

Boa sugestão, dona Marisa. Estamos estudando a idéia.

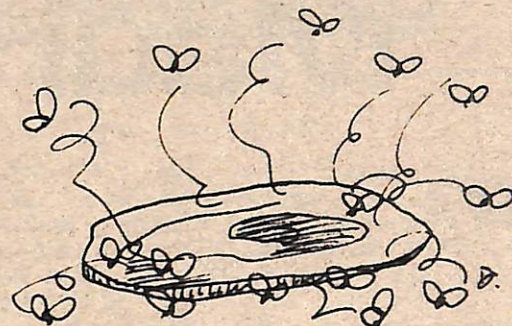
UM LEITOR CORAJOSO



"Esse Jornaleco aí é de segunda categoria, uma lástima. Quando é que vocês vão melhorar?" Jefferson de Abreu

Quando você parar de mandar cartas com endereço falso para cá, Jeff. Lembranças ao Mutt.

UM PROTESTO CONTRA A FALTA DE HIGIENE



"Quando vou à feira fico deveras indignado ao ver, sobre rústico balcão, enormes formas de carne moída sem refrigeração, expostas às moscas e aos perdigotos dos fregueses que vão comprar carne.

Nessas ocasiões, lembro-me de que, em meados do ano passado, o Centro de Saúde baixou uma Portaria proibindo que os açougues vendessem "carne previamente moída", ou seja, os srs. açougueiros, segundo essa Portaria, devem "moer a carne na hora e à vista do freguês".

Pelo que tenho visto, a maioria dos açougues não obedece essa solutar medida.

Entretanto, no caso das feiras livres, o caso é ainda pior, pois os feirantes, via de regra, chegam no recinto da feira antes das 5h. da manhã, e, lá permanecem até, aproximadamente, 11h.

Não é difícil concluir que a carne que esses comerciantes levam para serem vendidas na feira, são necessariamente, moídas na véspera...

Não entendo como é que, tendo o Centro de Saúde baixado Portaria a respeito, no tocante aos açougues, não estendes-se a medida aos feirantes.

Posso parecer antipático, mas, em matéria de higiene, sou, de fato, intransigente.

Portanto, como leitor e admirador desse Jornal de 2a., peço que V.S. dê a merecida acolhida a esses meus protestos.

Josué Baptista de Samaria.

Na verdade, sr. Jousé, existe uma regulamentação proibindo a venda de carne nas feiras, mas os açougueiros pediram um prazo de um ano para paralisarem o serviço. Ao que parece, esse tempo já se encerrou mas nada ainda mudou.

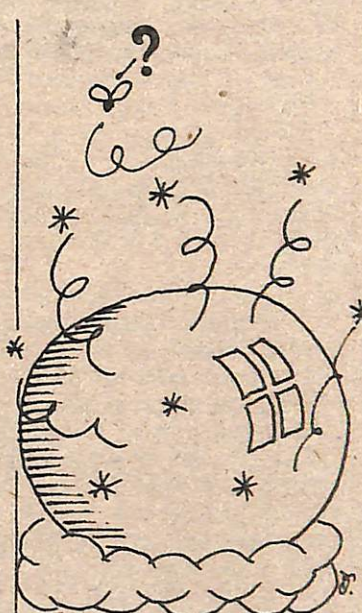
ASSIM ESTÁ ESCRITO

Sr. Avesa que sou aos festejos momísticos, aproveitei os dias dedicados pelo povo aos folguedos para aprofundar meus estudos astrológicos. É um vício de profissão.

Surpresa ocorreu no estudo do meu próprio signo, quando os astros me indicaram um período negativo, com apenas um dia favorável (o dia 13, veja o senhor!) em cada mês.

Em virtude da vontade superior do Zodíaco, quero lhe informar, assim, que farei, para o Jornal de 2a., apenas um horóscopo mensal, em vez dos semanais costumeiros.

Espero contar com a compreensão do J. 2a.,



bem como e principalmente dos queridos leitores que sempre prestigiaram meu trabalho. (Profa. Zuleika (em baixo astral).

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 Fone: 4-2759

FOTOCOPIADORA MALTONI

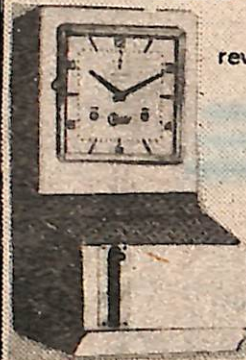


nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.

rosário, 618 - tone: 6-8460

RELOGIOS DE PONTO

ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiaí:

COMERCIAL

PANIZZA LTDA.

BARÃO-427 FONE: 6-8231

ZETISERVE

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE ABERTO TAMBEM AS SEGUNDAS FEIRAS

FRANGO FRITO FEITO PELO

PROCESSO CHICKEN-IN

AV. ANTONIO SEGRE, 504

Plano Diretor: arma para a especulação imobiliária

... "E no entanto esta seria provavelmente a única revolução digna de nós... É preciso ir construindo de baixo para cima, a participação do povo (dos moradores, dos habitantes) na administração e na condução dos negócios públicos, na fiscalização e na formação do poder político desde o distrito eleitoral, o bairro, o município.....".

"De outro modo, jamais nos veremos livres desses vícios político-administrativos característicos de todas as autocracias: o paternalismo, a corrupção, a tendência a esconder por trás dos grandes projetos os pés de barro; a má qualidade dos serviços públicos ao nível do povo, a esqualidez da vida nas amplas bases da pirâmide".

Por que a tecnologia, este grande sonho de Prometeu em que tanto confiávamos para a recondução do homem ao paraíso perdido, qual pesadelo, se volta contra a humanidade, quando nasceu para libertar o homem do trabalho, da doença, das intempéries?

Dizem os mais céticos que o erro é de interpretação, que não podemos atrelar a tecnologia à moral. Que ela é antes de tudo amoral, obediente a um patrão, que pode ou não representar os interesses vitais da humanidade.

E exemplificam, fazendo desfilar lado a lado com a penicilina coisas como; a talidomida, o uso indiscriminado do DDT, o desequilíbrio ecológico provocado pela industrialização em massa.

O incontrolável crescimento das cidades provocado pela industrialização tornou-se talvez o maior desafio deste século para os tecnólogos. Na próxima década, ou resolveremos os problemas da urbanização crescente da humanidade ou estaremos sujeitos a um colapso de proporções catastróficas.

Entretanto, apesar das incursões da tecnologia neste campo, a resposta aos menores problemas originados pelas desordens do tecido urbano até hoje não convenceram ninguém.

A desumanidade das grandes cidades tem hoje saber apocalíptico, conseguindo reunir, não raramente, a fome, a peste e a guerra num mesmo palco.

Seriam então incapazes os técnicos em planejamento urbano? Só se considerarmos incapacidade o fato de não distinguirem o que são os reais interesses da comunidade, com um todo, e os interesses particulares daqueles que os contratam. Pois aí se encontra a semente do erro.

Enquanto nossas cidades crescerem e se organizarem em função do interesse de só uma parcela de sua população, ou da especulação imobiliária será sempre caótica para a maioria de seus cidadãos.

Enquanto os planos para sua organização e crescimento forem definidos, por dirigentes numa atitude colonialista de decidir o que é bom para a população em vez de ouvir e aprender com seus cidadãos, a cidade será sempre uma farsa, um cartão postal sem vida, ao mesmo tempo que um opressor da vida comunitária. Substituindo o ambiente onde o homem deve viver com dignidade teremos um inferno onde cada um tenta somente sobreviver.

O amanhecer deste caos já é sentido claramente quando percebemos, numa repetição cíclica da história, os privilégios se acentuarem, com a fuga da cidade das classes mais abastadas, para viver em suas "casas grandes" campestres, deixando a mesma, qual "senzala" a grande maioria da população. Nesta "exposição sobre a situação lastimável de nossas cidades" podemos, com certeza, encontrar Jundiaí.

Estamos cometendo os mesmos erros das grandes cidades e, pior que isto, acelerando por vontade própria (da Prefeitura, não nossa) as causas destes erros. A corrida para o aumento de nossa receita, aliada a uma alta dose de especulação imobiliária, passou a absorver indiscriminada e violentamente as indústrias que se deslocam da área metropolitana de São Paulo.

Mesmo sabendo que esta receita sequer equilibrará o orçamento para a implantação de uma infraestrutura que este crescimento exigirá, teima-se em acelerar este processo, numa atitude típica de resolver a prazo curto problemas individuais e não os da comunidade. Tudo isto planejado. Mas sem o conhecimento, sem nenhuma possibilidade de

pressão por parte daqueles que sofrerão diretamente o resultado da megalomania que se aposentou dos dirigentes: os cidadãos desta comunidade.

Não se pergunta mais como querem viver as gentes. Contrata-se um técnico dócil à vontade do dirigente, que tudo sabe e tudo pode e impõem-se a cidade planos, antevendo como resultado pouco mais que a especulação imobiliária que beneficiará alguns.

Isto explica a contratação, fora de qualquer concorrência anteriormente proposta, de um técnico a serviço de um só patrão, capaz de manter as propostas de organização do espaço urbano desconhecidas de toda a população até que, evidentemente, alguns escolhidos possam fazer seus investimentos nos locais convenientes.

E pasmem, este silêncio que envolve o plano diretor urbano a ser apresentado é justificado pelo seu autor, o arquiteto Cândido Malta, como necessário para evitar-se exatamente a especulação imobiliária.

Ora, não sabe o Sr. Cândido Malta que o plano anterior existente foi apresentado e discutido com a população, antes de sua aprovação sem que houvessem qualquer corrida especulativa?

Não sabe que, num regime de economia liberal como o nosso, o melhor método para evitar-se especulação por alguns privilegiados é a explicitação deste novo plano para toda a comunidade? Não sabe também que o conhecimento intramuros do plano por confessos especuladores que formam o atual governo municipal é que propiciará esta mesma especulação?

Não, isto não pode ser nada que esteja acontecendo aleatoriamente, por ingenuidade ou desconhecimento destes fatos, mas a comprovação de que a intenção é esta mesmo.

E o povo que se dane com o "progresso de minuto a minuto" que, se não é verdadeiro para a população sofrida deste município, sem dúvida é a meta particular dos dirigentes municipais, "de minuto a minuto" enriquecendo-se às custas deste "progresso".

Faixa da Sorocabana: nova área de especulação

As áreas ao longo da antiga Sorocabana estão sendo pretendidas como a próxima faixa de interesse imobiliário na cidade.

De fato, uma via pavimentada em substituição aquela velha ferrovia, em que pese o conflito com a política energética do Governo Federal, representaria um fator considerável a promover a valorização dos imóveis fronteiriços, e, portanto, a especulação imobiliária ao longo de toda a faixa.

Todos os terrenos, hoje com frente apenas para as Ruas XV de Novembro e Bandeirantes, passariam a ter duas frentes. Outras glebas, como por exemplo a do Frigorífico Guapeva, contido entre duas ferrovias, seriam altamente beneficiadas e valorizadas.

Acontece, entretanto, que a Fepasa, em sua recente decisão, cedeu a faixa da ferro-

via ao município de Jundiaí para utilização; porém deixa uma válvula de escape, ou seja, menciona a hipótese de reutilização. Pelo que foi divulgado, "no acordo em Juízo, deverá ficar explicitado que a FEPASA terá prioridade no uso de terrenos, sem ônus, para construção de desvios ou acessos ferroviários".

Mas o que dizer a respeito do seu uso por parte do município? Se a FEPASA pretende reutilizá-la um dia, o será para uma ferrovia. Isto significa que os lotes deixarão de ter seus acessos caso os consigam com a feitura de uma via asfaltada como pretende a Prefeitura na atual gestão. É claro que a avenida poderia ser bloqueada, ou seja, não permitir acessos pelas propriedades fazendo-os apenas pelas ruas que com ela fazem esquina. Mas dessa forma a Prefeitura teria difi-

culdades de cobrar a taxa de pavimentação. Certamente isso representaria um ônus pesado ao município, pois será alto investimento aplicado na construção da nova avenida.

Avenida expressa poderia ser uma alegação do Prefeito e seus assessores para justificar a obra que viria representar mais uma realização política. Difícil acreditar-se numa hipótese, porque expressa será a Avenida Marginal do Rio Jundiaí cuja necessidade é mais urgente, não tanto como peça viária mas como faixa destinada aos importantes emissários de esgotos e alargamento do canal para melhor drenagem das áreas inundáveis.

Será que tais ponderações estão na pauta do governo atual? Ou será que mais vale a especulação dos terrenos ao longo da faixa para a qual o município muito terá a pagar?

Homens de lá e daqui

Diariamente lemos notícias do que se passa por esse Brasil afóra e não menos constantemente sentimo-nos em inferioridade quando tomamos com uma dessas que vamos transcrever, pois, estabelecem diferenças de difícil confronto entre os homens de lá e daqui. Vejamos o que publicou o Estado de São Paulo em sua edição de 14/2/76:

"Justificando que o município já está excessivamente endividado e qualquer outro compromisso de vulto poderá desequilibrar ainda mais as finanças municipais, os vereadores Francisco Alves e Juliana Alves, da Comissão de Justiça, Redação e Cultura, deram parecer contrário ao projeto sobre autorização legislativa para que Itapetininga possa contrair um empréstimo de 15 milhões de cruzeiros junto ao Banco do Brasil.

O Empréstimo, que estava sendo pleiteado pelo prefeito Darci Pereira de Moraes, destinava-se à realização de obras do Sistema viário da cidade - pavimentação - destacando-se ruas e avenidas num total de oito mil metros de calçamento e beneficiando cerca de 20 vilas periféricas. O parecer contrário afirma que "um empréstimo de 15 milhões para ser aplicado no último ano de uma administração não parece recomendável, pois se de um lado o tempo é exíguo para a aplicação de tão vultosa soma, de outra série inconveniente onerar tanto os futuros orçamentos municipais com um empréstimo que não se afigura de tanta importância e necessidade".

O interessante nessas notícias é notar a febre que tem dado nos pre-

feitos enterrando as finanças de suas comunas em obras de planos viários. Deve ser porque é mais fácil. Além disso é de fato atraente e bacana mostrar uma avenida toda bonitinha sem preocupações outras que acarretam uma obra de envergadura, como uma estação de tratamento de esgotos, por exemplo, Deixa-se para os outros o combate a fedentina dos rios poluídos.

O que acontecerá, na verdade, é que os outros não poderão acabar com o esgoto a céu aberto, simplesmente porque acabaram com a capacidade financeira e como realizar outros empréstimos não se sabe. Aqui em Jundiá não foi 15 milhões. A prefeitura está autorizada a levantar 300 milhões.

Esse assunto está ba-

tido, mas água mole em pedra dura ...

Quanto já se conseguiu arrancar dos órgãos financiadores não se sabe. É matéria sigilosa. Quanto já se onerou de correção monetária sobre as quantias recebidas, não se conhece. É assunto reservado. Quanto custou a movimentação de terra mais cara do Brasil, não se pergunte, porque as faturas estão a sete chaves.

Os órgãos de divulgação são acionados para outros fins, jamais para esclarecer ao povo fatos de maior importância, especialmente no que respeita aos gastos da Prefeitura acimados de supérfluos ou elevados.

Como se publicam as coisas mais insignificantes, gostaríamos de ler

dados sobre os empréstimos e as custos das obras. Não é por nada, só para saber.

Já que estamos no assunto de divulgação, apreciaremos muito ficar sabendo oficialmente que a construção clandestina executada na Vila Hortolândia em terrenos destinados ao verde, contrariou lei municipal e que foi aberto inquérito administrativo para apurar responsabilidades e mais que os responsáveis serão exemplarmente punidos. Não se compreende, e aqui convocamos e perguntamos àqueles que nos lêem e não nos entendem, como se constrói uma indústria sem planta aprovada e se impede que um coitado reforme sua pequena casa ou construa um cômodo no quintal? Como uma fábrica funciona sem alvará se não se pode abrir um simples botequim?

Transcrevemos a notícia do Estadão apenas para mostrar que a febre de realizar empréstimos para obras não prioritárias não atacou só Jundiá, outros municípios entraram na dança dos milhões. Ficou claro, todavia, que há remédios para essas doenças como aquele aplicado em Itapetininga.

E se aqui entre nós não foi ministrado o medicamento necessário a tão perigoso mal, não se poderá alegar falta de receita ou de diagnóstico. Houve muito mais que isso, houve denúncia e publicamente debatido o assunto. Se faltou alguma coisa e isso não se poderá negar, foi a negligência dos enfermeiros (vereadores) que abandonaram o doente à própria sorte.

Virgílio Torricelli

Bafos

Numa entrevista pública de saudosa memória o Prefeito acabou abrindo as portas da Prefeitura e entrou bem. O que ninguém sabia, ficou sabendo. Agora, ao que parece desgarrou-se dos assossores e excedeu-se desafiando meio mundo, repetindo o fora. Será que não sabe que num debate público, para discutir sua administração, são necessários documentos? Todos nós estamos ansiosos para conhecê-los.

Ouve-se pelos corredores da Prefeitura Municipal que o Prefeito já tem o seu candidato no bolso do colete e que são favas contadas a sua aceitação para o próximo pleito eleitoral.

Da mesma forma, os rumores são no sentido da briga que vai haver entre os vários postulantes que se julgam no direito de disputar a candidatura a candidato. E as razões são sempre as mesmas: cada qual se julga o braço direito do homem. Alega-se que a briga vai ser foice no escuro.

O Prefeito Municipal parece que não percebeu que a turma está falando sério e não trabalha no escuro. O Arquitecto Cândido Malta já esteve na Associação dos Engenheiros e se ferrou. Será que o "administrador" não ficou sabendo?

Do Guido

RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-5201

Quem é contra? Quem é a favor?

Há poucos dias o Sr. Espiridião Barbalhosa, do JJ, sob o título "A turma do contra", comentou as pessoas que criticam o atual prefeito e verberou a oposição sistemática, considerando-a venenosa e destrutiva.

Fazemos absoluta questão de proclamar nossa posição, que, aliás, não é novidade. Somos intransigentemente contra esta administração, não por motivos políticos ou pessoais, mas porque a consideramos imoral, pelos muitos atos condenáveis que vem praticando. E achamos que, com a imoralidade, não deve haver arreglo, embora saibamos que nem todo mundo pensa assim.

Em contraposição à

"turma do contra", gostaríamos de comentar o que pensamos da "turma do a favor". Daquelas que, quando o prefeito faz imensos movimentos de terra a preços 4 vezes mais altos que o normal, batem palmas. Quando o prefeito cobre as ruas com asfalto ao dobro do preço, chamam-no de dinâmico. Quando o prefeito corta árvores centenárias dizem que é o progresso. Quando o prefeito vende área verde como se fosse zona industrial, sorriem e comentam sua vivacidade. Quando o prefeito fecha os olhos à construção clandestina e ilegal de uma indústria nesta área, fecham os olhos também, imitando o "chefão".

Como explicar o comportamento deste bloco do "a favor"?

- Ou são pessoas da mesma natureza dos nossos atuais administradores, e se projetam nas suas figuras vibrando com estes atos que gostariam elas mesmas de praticar.

- Ou estão obtendo também proveito próprio com esse governo, como é o caso dos "chupetas", dos que conseguiram algum emprego público para si ou para alguém da família, ou de todos aqueles que, de alguma maneira, estão se regalandos no festim de dinheiro público promovido, com tanta largueza, pelo al-

caide para o seu séquito.

- Ou dependem, de alguma forma, da prefeitura, e não ousam desagradar o senhor todo poderoso e prepotente. São os fornecedores da municipalidade os que tem algum processo em andamento, os que esperam obter qualquer tratamento especial ou algum favor nos seus negócios com a prefeitura.

- Há, finalmente, a eterna legião dos bajuladores, que apenas adoram lambear as botas.

Esta lista não é exaustiva. Quem quiser, pode acrescentar novas categorias, para enquadrar os casos dos "a favor" que conhece.

O que há com os homens da Fazenda?

Os jornais tem noticiado o escândalo sobre as obras da construção de um edifício do Ministério da Fazenda, contratado por um preço 30% acima dos preços normais do mercado. Diversos comentários tem sido feitos sobre o processo irregular de concorrência que levou a este contrato extremamente lesivo aos cofres

públicos. O custo da obra, pela firma dada como vencedora, é Cr\$ 56 milhões superior à menor proposta apresentada.

Queremos lembrar que, em matéria de imoralidade, a concorrência realizada pelo prefeito Ibis Cruz e a contratação da Gutierrez para a execução do Sistema Viário de Jundiá, não fica

atrás. O prejuízo do município pelo excesso de preço da empreiteira só poderá ser calculado quando se conhecerem melhor os dados sobre as obras realizadas pela presente administração. Estes são guardados em segredo pelo prefeito - como seus muitos outros segredos imorais - pois poriam em evidência o assalto que está sendo

realizado aos cofres públicos. Mas podemos avaliar a lesividade de tal negócio, lembrando que todo este imenso movimento de terra vem sendo feito a preços que chegam a superar quatro vezes os preços normais, e que o asfalto da Gutierrez, derramado sobre toda a cidade, custa o dobro do de outras firmas.

A mesma máscara negra

Esqueça o código, os métodos e as alternativas variáveis. Não fale em PIS, PAS, PASEP e também o Funrural. Adie o RAS e deixe o IR para depois. Largue a tangente, a secante, nem pense na hipotenusa e seus catetos.

Exorcize os fantasmas, dê folga à empregada, dispa-se dos preconceitos, tire a máscara e vista a sua cara. Lambuze-se. Fantasie-se. Fantasie-se de velha figueira, ou de meia esquerda, ou de arlequim ou de odalisca, ou de aqualouco ou de tribuno romano.

Olhe para os lados sem ser notado, não aperte muito, seja discreto, tome um engov antes um engov depois cante sempre a camélia que caiu do galho deu dois suspiros e depois morreu.

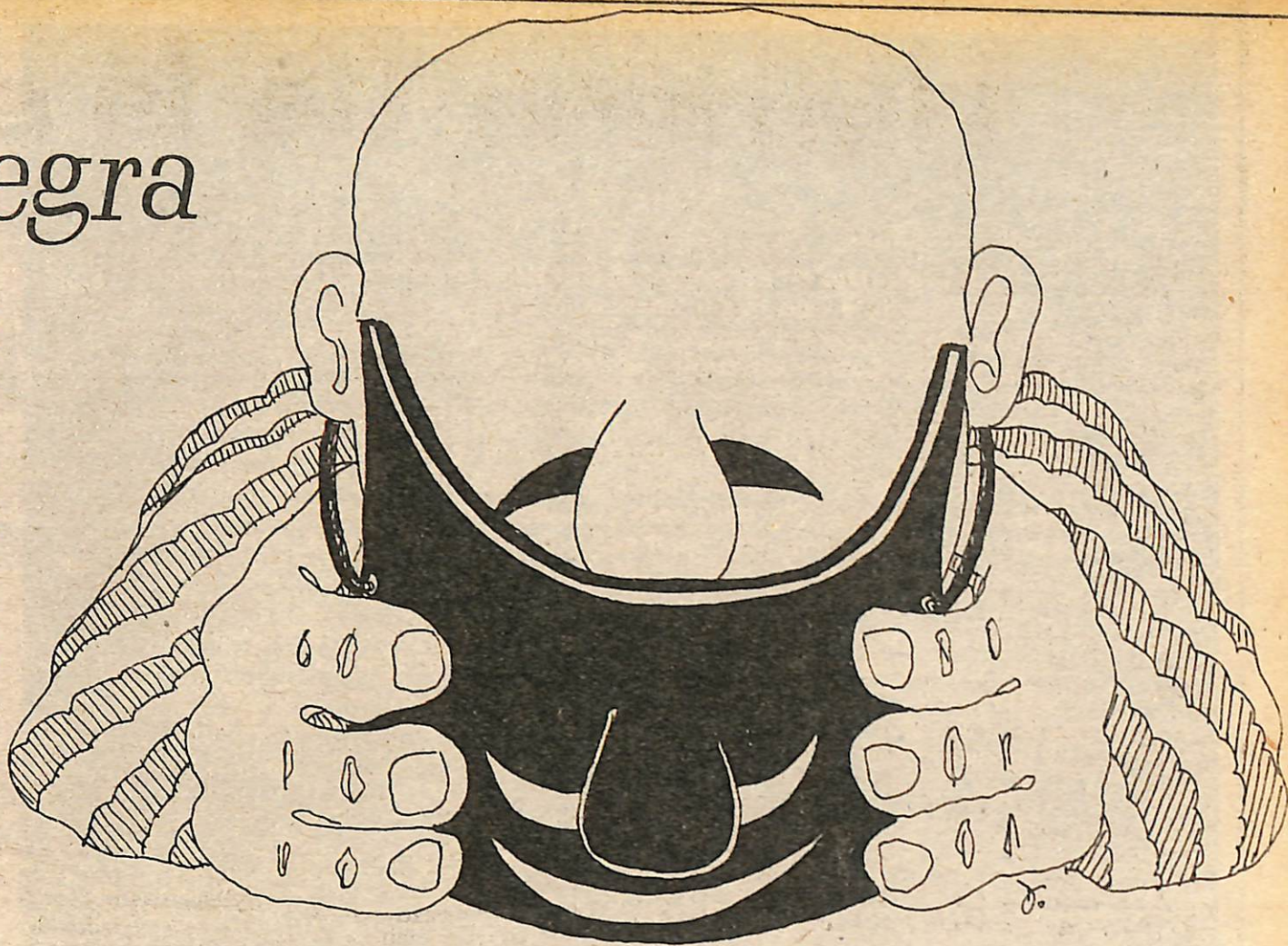
Faça promessas esdrúxulas e confidências de difícil comprovação. Se encontrar alguém debatendo o Código Tributário faça-se ao largo. Não fale mal de Oswaldo Brandão e não falemal também dos técnicos em geral, não importa a espécie. Atire-se à garganta do primeiro que tentar um discurso sobre a degenerescência dos costumes. Mas não contribua para levar água ao moinho.

Se alguém lhe oferecer um uísque nacional, faça um gargarejo. Mas se alguém lhe oferecer um beijo, finja que não entende latim. Não verseje nem cante se não for em coro.

Cuidado com os palhaços, os anjos, as odaliscas, os beduínos, os gangsters, as havaianas, os amigos, os inimigos e os políticos.

Jogue na retranca para não tomar muitos gols, mas quando perceber que pode abrir o jogo pelas pontas, lance sempre em profundidade; evite o choque direto com os zagueiros de área. Se levar um tranco, chame o juiz.

Não faça justiça nem com as próprias mãos e nem com as mãos alheias. Use-se em seu próprio proveito. Não levante os dedos em riste nem para acompanhar o refrão de **Mamãe eu quero**.



Ao terceiro gole, prepare-se imediatamente para o quinto. Não deixe que a glória lhe suba à cabeça. Não se perturbe com os guardiães da moral pública, que eles geralmente não dão importância à moral privada.

Quando você perceber que está no ponto de pular na piscina, é hora de compenetrar-se e pensar que a alternativa histórica do pragmatismo responsável é a eterna vigilância. E que, portanto, não deve pular na piscina sem maiô.

Se a esta altura, como é bem provável, estiver amanhecendo, faça um colar de serpentina, diga duas ou três palavras amáveis à sua vizinha do lado, sente-se na guia, e tente articular um raciocínio linear sobre a estética aristotélica no teatro hodierno.

Não dê ouvidos aos mercadores, aos mercenários, aos ambíguos nem aos pusilânimes. Se alguém cantar o hino do Coríntios em tom de deboche, perfile-se. Cuidado com os intrigantes, os farsantes, os meliantes e os fariseus.

Não assine listas, nem abaixo assinados, nem post-escritos, nem cheques, nem desagravos nem solidariedades.

Aos primeiros acordes de **Cidade Maravilhosa** retire-se que você entrou no lugar errado.

Sandro Vaia

Plantão



Cui prodest?

Os romanos costumavam formular essa pergunta para insinuar que o provável autor de um ato criminoso é a pessoa que dele tira proveito.

A quem aproveita?

Agora, quando se dilui lentamente o trauma que causou a morte do jovem Jaime Nunes, 19 anos, ex-funcionário da Secretaria da Agricultura, candidato a investigador no próximo concurso da Academia de Polícia, estudante que dera baixa, no Exército, há poucos dias, a pergunta se justifica. Jaime, em companhia de um amigo, foi interceptado no início da madrugada por um Volkswagen da Rádio Patrulha. De costas e com as mãos na cabeça, assim mesmo Jaime levou um tiro pelas costas, que transfixando órgãos vitais causou-lhe a morte quase instantânea.

O estrondo, o clarão, Jaime sangrando pela boca, caindo e morrendo lentamente. Ednei, amigo de Jaime, ficou ali, perplexo, enquanto o car-

ro da Rádio Patrulha desaparecia tão rapidamente quanto havia chegado.

Erasmus Dias, secretário da Segurança, chegou tão irritado ao 33.º Distrito, na Vila Mangalô, que tem a jurisdição policial do local do crime, que deu um forte chute numa lata de lixo. Depois, colocou o sobrevivente Ednei de Souza Felipe, testemunha ocular do crime, em seu próprio carro de secretário do Estado, saiu com ele percorrendo batalhões policiais para a identificação do assassino fugitivo.

O coronel Torres de Melo, comandante geral da Polícia Militar, ficava horas em seguida convocando policiais militares que rondavam aquela área, conferindo saídas e horários, acionando a todo instante o Copom (Centro de Operações Policiais Militares). Vinte e seis horas após o crime, o cabo (já ex, pois foi expulso sumariamente) Natalino Bucci e o soldado Paulo Pereira dos Santos estavam identificados: eram os componentes da Rádio Patrulha, até então misteriosa, responsáveis pela morte de Jaime Nunes - um rapaz honesto e trabalhador, que jamais teve um antecedente criminal.

Cui prodest?

Por mais que os altos escalões se esforcem para minimizar atos como este, procurando compensá-los com o relatório de notórios bons serviços prestados, os incidentes, acidentes ou crimes premeditados se repetem. Pouco tempo antes, só para exemplificar, fora um soldado PM que assaltou o cine Del Rey, no bairro de Santo Amaro, baleando o gerente, Friederich Skutinik - um velhinho de 70 anos. Houve troca de tiros; o soldado morreu na hora, Friederich dias depois.

Na chegada de Raquel Welch a São Paulo, um inexperiente aspirante, infelizmente responsável naquela manhã por algumas guarnições policiais, criou um absolutamente desnecessário atrito com os jornalistas presentes ao aeroporto de Congonhas, apanhando um deles - Nelson Veiga, da Rádio e TV Bandeirantes - pelo pescoço e levando-o até a uma viatura. Presume-se que o jornalista tenha infringido um novo dispositivo legal no Código particular de incrível aspirante: trabalhar.

A quem aproveita?

Sei que se dependesse do secretário da Segurança, tais fatos não se repetiriam. Uma vez, no caso de uma família inteira espancada por componentes de uma viatura policial do Tático Móvel, Erasmus Dias lhes disse: "vocês não servem nem para vestir carcaça de tartaruga".

Depois, em seu gabinete, comentou comigo: "com o salário que o Estado paga, que tipo de homens vamos contratar? Cientistas? Psicólogos? Assistentes sociais?"

O desabafo tem razão de ser. No caso do rapaz morto pelas costas, vai se alegar, futuramente, que o disparo foi acidental. Submete-te à lei que tu mesmo fizeste, diria Pítaco. Se a situação fosse inversa, essa questão nem sequer estaria sendo analisada.

Mas o certo é que a polícia tem se desgastado sucessivamente com atos como esse. Está sobejamente comprovado que uma minoria prepotente, arbitrária e despreparada prejudica toda uma instituição. Que equilíbrio emocional, que preparo técnico profissional possuía esse ex-cabo Nucci para disparar contra um jovem desarmado, de costas e com as mãos na cabeça?

Entre os policiais militares, uma frase é muito utilizada: "explica, mas não justifica". Se há falta de preparo, é preciso preparar. Se há falta de equilíbrio, vamos selecionar os homens responsáveis pela nossa segurança e que recebem uma arma que o Estado lhes dá.

Não é qualquer pessoa que possui condições psíquicas de portar uma arma, de ter discernimento numa situação, de decidir quando atirar. Por isso é que se exige o porte legal de arma. Não se pode dispor friamente de uma vida humana.

Talvez tudo isso se resuma num ensinamento de Voltaire: quase sempre os grandes crimes tem sido cometidos por célebres ignorantes.

Cui prodest?

Percival de Souza

Com o objetivo de esclarecer os fatos que se sucederam no Hospital São Vicente e que culminaram com a exoneração do Dr. Murilo Viotti, estamos trazendo as palavras do Dr. Gaetano Gennari, médico que lá exerceu o cargo de diretor substituto.

Cidadão dos mais ilustres, jundiaense que somente tem dado orgulho aos seus conterrâneos, pertence a uma tradicional família que, pelo seu trabalho, honradez e amor a Jundiaí, sempre mereceu o respeito de todos. Ele deu, com esse depoimento, informações das mais importantes para uma apreciação da crise resultante da demissão do médico residente Dr. Helio Alvimar Loterio.

Ouvimos também Antonio José Bertoni, diretor administrativo do hospital, que declarou ter o Dr. Helio demitido-se do cargo da mesma forma que outros o fizeram no final do ano passado, para trabalharem fora. Quanto ao Dr. Murilo, nada poderia declarar, pois afirmou se tratar de cargo de confiança do Prefeito.

A participação do dr. Gaetano Gennari começou por ocasião em que recebeu um convite do secretário Nasib Cury, da Educação, para um almoço, onde pretendiam lhe propor assumir a direção do Hospital São Vicente. Ele não se lembra da data exata, mas isso aconteceu há pouco mais de dois anos.

"Então, em princípio - disse o dr. Gennari - os motivos desse convite estariam ligados a uma possível diminuição do déficit do hospital, que na ocasião era realmente grande. Havia prejuízos acentuados todos os meses".

Contudo, ele achava que a situação era um pouco diferente: "o hospital estava na seguinte situação: o diretor da Faculdade de Medicina era o dr. Toledo, diretor clínico do hospital, que ainda não tinha passado a administração para a Prefeitura - era o dr. Edward Aleixo de Paula - cunhado do dr. Murilo, e o diretor do Pronto Socorro era o dr. Ananias".

"... PASSAR À PREFEITURA FOI ANTES UMA MEDIDA PARA TIRAR A INFLUÊNCIA DA JUNDIAÍ-CLÍNICAS SOBRE O HOSPITAL."

"Esse pessoal todo - continuou - e quase todos os médicos que trabalhavam no Pronto Socorro estavam, de alguma maneira, ligados à Jundiaí-Clínicas. Então a retirada do hospital e do Pronto Socorro da administração da faculdade para passar à Prefeitura, foi antes uma medida para tirar a influência da Jundiaí-Clínicas sobre o hospital".

O dr. Gennari conta que se dizia na ocasião, que a Jundiaí-Clínicas fazia do São Vicente uma filial das suas casas de atendimento. Para ele, isso foi um dos motivos do convite que recebeu e acabou aceitando no início, porque sabia de uma série de irregularidades que poderia resolver.

"... AS PROPOSTAS QUE ME FORAM FEITAS PELO DR. ARNALDO NÃO ERAM COMPATÍVEIS COM OS PRECEITOS DA ÉTICA PROFISSIONAL."

Prosseguindo, falou que "depois do almoço, tive uma reunião com o dr.

Arnaldo Martins dos Reis onde iríamos estabelecer os detalhes de como iria funcionar o hospital diretamente dirigido pela Prefeitura. Nesses dois contatos, não houve nenhum entendimento, porque as propostas que me foram feitas pelo dr. Arnaldo não eram compatíveis com os preceitos da ética profissional", segundo o parecer o dr. Gennari.

"Como primeira proposta para tentar diminuir o déficit do hospital seria a contratação de residentes - médicos recém-formados - que funcionariam dentro do hospital mediante pagamento estipulado. E, evidentemente, todos os casos que chegassem, aos invés de serem atendidos pelos médicos do corpo clínico, seriam pelos residentes. O excesso de produção ficaria para o hospital".

"Aparentemente - continuou o dr. Gennari - não teria nenhuma imoralidade nisso, mas traria um grande prejuízo para os colegas que trabalham no hospital. Hoje, ele faria, por exemplo, a contratação de cinco ou seis residentes em cirurgia e evidentemente os nossos cirurgiões ficariam sem serviço. Amanhã a medida se estenderia aos clínicos, depois aos otorrinos, ortopedistas".

O Dr. Gennari viu também outras consequências, porque "dentro de um ano, mais ou menos, teria acabado com o corpo clínico do hospital, porque se não se tem o que fazer lá dentro, é preciso ganhar a vida de outra maneira lá fora. E ele ficaria, praticamente, com o hospital dirigido por médicos recém-formados contratados, sem nenhuma autoridade lá dentro".

"Então, dali a um ano, colocaria quem bem entendesse, dispensaria os residentes e estava com o hospital nas suas mãos. Eu percebi a extensão da medida e não aceitei. Depois ele me fez outras propostas quase todas do mesmo tipo e eu, evidentemente, não concordei e me demiti antes de assumir".

O Dr. Gennari tem a nomeação posterior do Dr. Murilo para o cargo como uma tentativa de supri-lo com alguém desvinculado de qualquer grupo médico para não dar margem à suspeição. Acredita que ele aceitou porque foram feitas melhores propostas, mas salienta que esse é seu ponto de vista pessoal sobre o assunto e tem a impressão que ambos nunca foram realmente prestigiados por parte da Secretaria da Saúde.

"... A SECRETARIA DA SAÚDE DECIDIU TER DENTRO DO SÃO VICENTE ALGUÉM MAIS MALEÁVEL A SUAS DETERMINAÇÕES."

Sobre esse aspecto, o Dr. Gennari diz que "a Secretaria da Saúde decidiu ter dentro do São Vicente alguém mais maleável a suas determinações. Portanto, comigo e com o dr. Murilo, não conseguiu isso. Desde o início, embora fosse um cargo de confiança, o dr. Murilo, acredito, nunca contou com um apoio real da Secretaria".

"A princípio, quando o dr. Murilo assumiu, essas interferências que vieram a ocorrer posteriormente e que determinaram sua demissão, não eram muito frequentes. Então, ele pôde, com alguma dificuldade, ir governando o hospital relativamente a contento.

"É verdade que teve de tomar uma série de medidas, que contrariou os interesses de uma boa parte dos médicos que trabalhavam no hospital. Eles estavam habituados a um sistema que foi prejudicado em sua parte financeira, pelas medidas que o Murilo pôs em prática, tentando diminuir as despesas hospitalares".

"Então, havia no Pronto Socorro, para cada dia da semana, dois médicos plantonistas, de modo geral um clínico e um cirurgião, que tocavam a maioria dos casos acompanhados pelos estudantes que faziam ali seu aprendizado".

"E esses médicos recebiam o salário estipulado pelo serviço prestado, que era mensal e fixo. Acontece que, durante o trabalho no Pronto Socorro, esses médicos faziam suturas, pequenas cirurgias, e esse trabalho, que estava sendo pago por uma remuneração mensal, era pago novamente pela emissão de guias por parte do INPS autorizando aquele serviço".

"LOGO QUE ASSUMIU, O DR. MURILO ENTENDEU QUE ESTAVA SENDO PAGO DUAS VEZES O MESMO SERVIÇO E ELE CORTOU A REMUNERAÇÃO DO INPS..."

"Na realidade afirmou o dr. Gennari - esses médicos não recebiam sim-

plesmente um salário, além dele, mais, um tanto decorrente dessas guias, o que representava mais uns três ou quatro mil cruzeiros para cada um por mês. Logo que assumiu, o dr. Murilo entendeu que estava sendo pago duas vezes o mesmo serviço e ele cortou a remuneração do INPS passando os médicos a receber apenas o salário do hospital".

Pelo que pôde observar, o dr. Gennari é da opinião que isso originou o descontentamento e eles foram, progressivamente, se afastando do hospital. "Talvez tenha outros motivos no meio - disse - mas acredito que a maior parte se afastou por principalmente pelo aspecto financeiro".

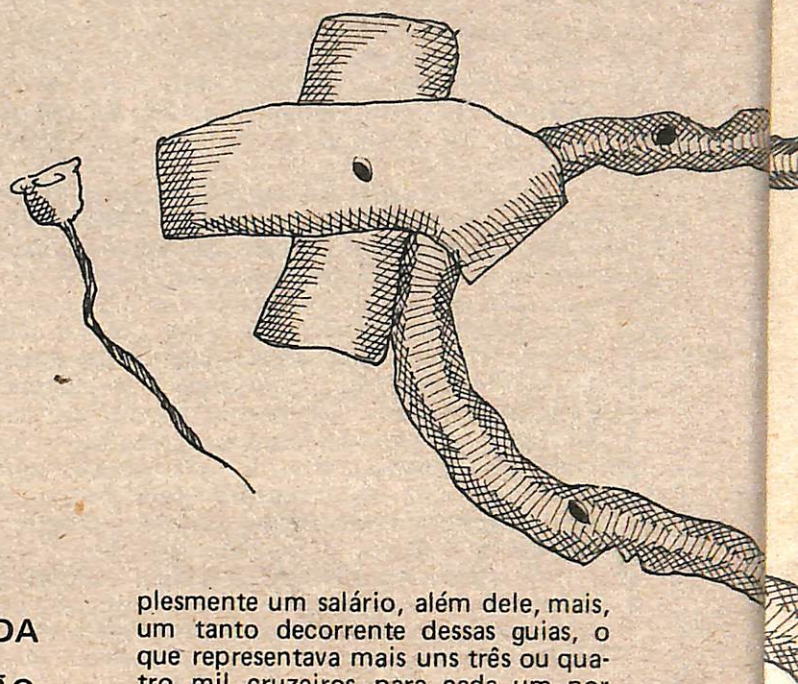
Então - continuou - o hospital, que era deficitário, foi pouco se tornando, se não auto-suficiente, menos deficitário e foi se imprimindo um certo cunho de desenvolvimento. O Murilo conseguiu instalar um novo serviço de raios X, que é espetacular, a Unidade de Terapia Intensiva. Enfim, o hospital foi crescendo a olhos vistos, nós temos lá também a radioterapia, tudo funcionando.

"Mas, começou a haver uma interferência cada vez maior por parte da Secretaria da Saúde na atuação do diretor clínico do hospital. Quando o Murilo assumiu esse posto, era ele, aparentemente, a maior autoridade médica dentro do hospital, mas posteriormente a isso, dr. Arnaldo Reis foi designado diretor superintendente do Hospital São Vicente".

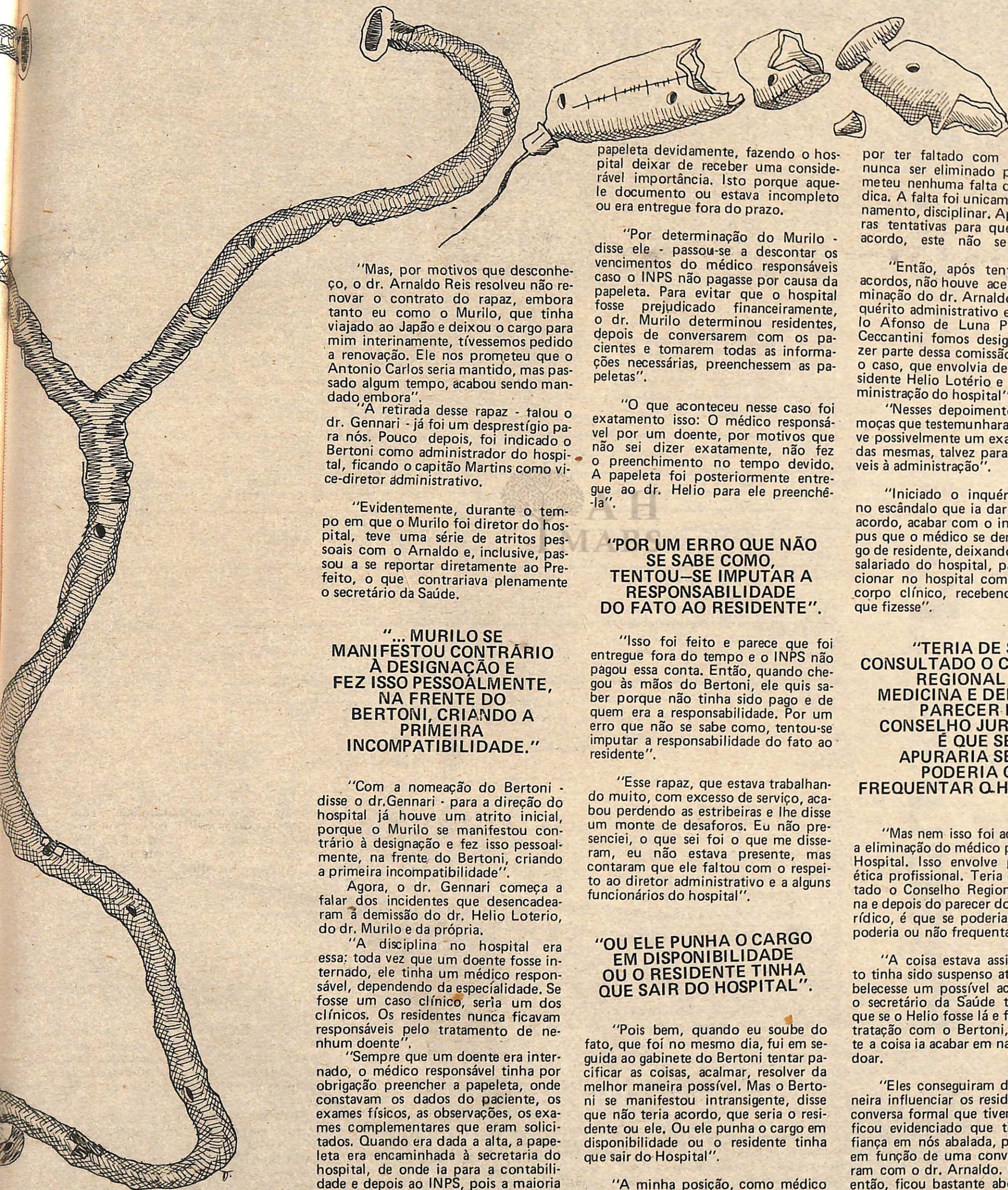
Por isso, o dr. Arnaldo passou a ser a maior autoridade médica, com amplos poderes de decisão, apesar do relacionamento do dr. Murilo e do capitão Martins, que era diretor administrativo, ser bastante bom. Ambos, segundo o dr. Gennari, "vinham fazendo do hospital um meio de atendimento ao público, sem política".

E ele cita a passagem do responsável pela contabilidade do hospital, na época, cujos serviços sempre contentaram a todos, mas acabaram criando o primeiro atrito com Secretário da Saúde.

"Nós tínhamos, nessa ocasião, um técnico em contabilidade, em economia, não sei o termo correto, mas era um sujeito altamente competente, chamava-se Antonio Carlos. Ele era um rapaz brilhante, aí começou o primeiro atrito com a administração municipal. Esse técnico foi contratado pelo prazo de um ano e no final todos estávamos satisfeitos com seu trabalho".



...ria de politica ataca Hospital São Vicente



"Mas, por motivos que desconheço, o dr. Arnaldo Reis resolveu não renovar o contrato do rapaz, embora tanto eu como o Murilo, que tinha viajado ao Japão e deixou o cargo para mim interinamente, tivéssemos pedido a renovação. Ele nos prometeu que o Antonio Carlos seria mantido, mas passado algum tempo, acabou sendo mandado embora".

"A retirada desse rapaz - falou o dr. Gennari - já foi um desprestígio para nós. Pouco depois, foi indicado o Bertoni como administrador do hospital, ficando o capitão Martins como vice-diretor administrativo.

"Evidentemente, durante o tempo em que o Murilo foi diretor do hospital, teve uma série de atritos pessoais com o Arnaldo e, inclusive, passou a se reportar diretamente ao Prefeito, o que contrariava plenamente o secretário da Saúde.

"... MURILO SE MANIFESTOU CONTRÁRIO À DESIGNAÇÃO E FEZ ISSO PESSOALMENTE, NA FRENTE DO BERTONI, CRIANDO A PRIMEIRA INCOMPATIBILIDADE."

"Com a nomeação do Bertoni - disse o dr. Gennari - para a direção do hospital já houve um atrito inicial, porque o Murilo se manifestou contrário à designação e fez isso pessoalmente, na frente do Bertoni, criando a primeira incompatibilidade".

Agora, o dr. Gennari começa a falar dos incidentes que desencadearam a demissão do dr. Helio Lotério, do dr. Murilo e da própria.

"A disciplina no hospital era essa: toda vez que um doente fosse internado, ele tinha um médico responsável, dependendo da especialidade. Se fosse um caso clínico, seria um dos clínicos. Os residentes nunca ficavam responsáveis pelo tratamento de nenhum doente".

"Sempre que um doente era internado, o médico responsável tinha por obrigação preencher a papeleta, onde constavam os dados do paciente, os exames físicos, as observações, os exames complementares que eram solicitados. Quando era dada a alta, a papeleta era encaminhada à secretaria do hospital, de onde ia para a contabilidade e depois ao INPS, pois a maioria dos internados é pelo Instituto".

Contudo, segundo o dr. Gennari, havia médicos que não preenchiam a

papeleta devidamente, fazendo o hospital deixar de receber uma considerável importância. Isto porque aquele documento ou estava incompleto ou era entregue fora do prazo.

"Por determinação do Murilo - disse ele - passou-se a descontar os vencimentos do médico responsáveis caso o INPS não pagasse por causa da papeleta. Para evitar que o hospital fosse prejudicado financeiramente, o dr. Murilo determinou residentes, depois de conversarem com os pacientes e tomarem todas as informações necessárias, preenchessem as papeletas".

"O que aconteceu nesse caso foi exatamente isso: O médico responsável por um doente, por motivos que não sei dizer exatamente, não fez o preenchimento no tempo devido. A papeleta foi posteriormente entregue ao dr. Helio para ele preenchê-la".

"POR UM ERRO QUE NÃO SE SABE COMO, TENTOU-SE IMPUTAR A RESPONSABILIDADE DO FATO AO RESIDENTE"

"Isso foi feito e parece que foi entregue fora do tempo e o INPS não pagou essa conta. Então, quando chegou às mãos do Bertoni, ele quis saber porque não tinha sido pago e de quem era a responsabilidade. Por um erro que não se sabe como, tentou-se imputar a responsabilidade do fato ao residente".

"Esse rapaz, que estava trabalhando muito, com excesso de serviço, acabou perdendo as estribeiras e lhe disse um monte de desaforos. Eu não presenciéi, o que sei foi o que me disseram, eu não estava presente, mas contaram que ele faltou com o respeito ao diretor administrativo e a alguns funcionários do hospital".

"OU ELE PUNHA O CARGO EM DISPONIBILIDADE OU O RESIDENTE TINHA QUE SAIR DO HOSPITAL"

"Pois bem, quando eu soube do fato, que foi no mesmo dia, fui em seguida ao gabinete do Bertoni tentar pacificar as coisas, acalmar, resolver da melhor maneira possível. Mas o Bertoni se manifestou intransigente, disse que não teria acordo, que seria o residente ou ele. Ou ele punha o cargo em disponibilidade ou o residente tinha que sair do Hospital".

"A minha posição, como médico do hospital, e o Murilo, como diretor clínico, não aceitamos a eliminação do rapaz. Nós achamos que ele poderia sofrer uma sanção, uma punição,

por ter faltado com o decoro, mas nunca ser eliminado porque não cometeu nenhuma falta de natureza médica. A falta foi unicamente de relacionamento, disciplinar. Apesar de inúmeras tentativas para que houvesse um acordo, este não se estabeleceu".

"Então, após tentar mil e um acordos, não houve acerto e por determinação do dr. Arnaldo se fez um inquérito administrativo e eu, o dr. Paulo Afonso de Luna Pinheiro e Laís Ceccantini fomos designados para fazer parte dessa comissão que ia apurar o caso, que envolvia de um lado o residente Helio Lotério e do outro a administração do hospital".

"Nesses depoimentos feitos pelas moças que testemunharam o fato, houve possivelmente um exagero por parte das mesmas, talvez para serem agradáveis à administração".

"Iniciado o inquérito, pensando no escândalo que ia dar, eu tentei um acordo, acabar com o inquérito e propus que o médico se demitisse do cargo de residente, deixando de ser um assalariado do hospital, passando a funcionar no hospital como membro do corpo clínico, recebendo por aquilo que fizesse".

"TERIA DE SER CONSULTADO O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA E DEPOIS DO PARECER DO CONSELHO JURÍDICO É QUE SE APURARIA SE ELE PODERIA OU NÃO FREQUENTAR O HOSPITAL"

"Mas nem isso foi aceito, queriam a eliminação do médico pelo menos do Hospital. Isso envolve problemas de ética profissional. Teria de ser consultado o Conselho Regional de Medicina e depois do parecer do Conselho Jurídico, é que se poderia apurar se ele poderia ou não frequentar o hospital".

"A coisa estava assim, o inquérito tinha sido suspenso até que se estabelecesse um possível acordo, porque o secretário da Saúde tinha me dito que se o Helio fosse lá e fizesse uma retratação com o Bertoni, possivelmente a coisa ia acabar em nada, iriam perdoadar.

"Eles conseguiram de alguma maneira influenciar os residentes e numa conversa formal que tivemos com eles, ficou evidenciado que tinham a confiança em nós abalada, provavelmente em função de uma conversa que tiveram com o dr. Arnaldo. O dr. Murilo, então, ficou bastante aborrecido com o fato, pois foi quem fez de tudo pelos residentes, e resolveu se demitir, o que também fiz em seguida do cargo de médico responsável pela UTI".

Pesquisa J2ª: volta às aulas

	CARFIGRAMP	COLOMBO	SANTA TEREZINHA	ELETRO	JUMBO	RUSSI
CADERNOS						
Brochura 48-50 folhas	2,50	2,00	1,10	1,50	1,80	2,20
" " " 80-100 folhas	3,80	3,00	2,20	3,90	3,90	3,20
Espiral 50 folhas	2,60	3,00	2,00	2,90	2,90	3,40
" " 100 folhas	4,20	4,50	3,50	3,90	4,40	5,60
Universitário 100 folhas	12,00	10,50	9,00	12,90	9,00	11,70
" " " 120 " " desde	23,00	15,00	10,00		21,00	16,10
Música 40 folhas	3,00	3,50	2,00	3,50	3,60	
Desenho espiral 50 folhas (pequeno)	2,50	2,30	2,50	3,50	3,60	
" " " 100 " (pequeno)	5,00	5,00	6,00	6,50		
" " " 50 " (grande)	7,00	4,20	5,50	9,50	7,90	
" " " 100 " "	4,50	9,00	10,00			
FOLHAS						
Sulfite 24 (cento)	8,00	8,00	6,50			
Folhas para fichário (pequeno) (cento)	4,00	5,00	4,00		5,90	
" " " " (grande) (cento)	8,00		7,00	10,50		
Almaço	0,30	0,30	0,12		2,90 c/10 folha	
Cartolina	1,50	1,80	1,10		3,70 c/2	
LAPIS						
Preto n.º 2 Johann Faber	0,60	0,40	0,40	0,50	1,50	
Cor 12 cores (pequeno)	4,00	2,70	2,50	3,00	2,70	3,80
Cor 12 cores (grande)	8,00	5,80	6,00	6,50	5,70	4,95
Cor 24 cores (grande)	17,00	10,50	15,00	15,90	18,40	
CANETAS						
Bic	1,00	0,95	0,80	1,20	3,20 c/3	
Hidrográficas jogo desde	6,50	7,00	5,50	9,90	7,00	
ESQUADROS desde	1,50	1,20	0,50	2,10	1,70	
COMPASSOS						
simples desde	9,00	5,00	7,50	8,50		
BORRACHAS desde	0,40	0,50	0,10	0,90	0,80 c/4	
RÉGUAS						
Madeira 30 cms			0,30		0,50	
Plástico 30 cms	1,50	1,30	1,00	1,50	1,50	
GRAFITE cada	6,60	5,75				
GOUACHE cada	1,30	1,20	1,10			
TENAZ desde	3,00	2,80	2,50	2,40	2,90	
APONTADOR simples desde	2,00	1,70	0,50	1,90	3,50 c/2	
NANKIN (pequeno)	3,00	4,20	3,50			
PASTAS						
Com grampo plastificado	2,60	3,60	2,30	8,90 c/4		
Com elástico plastificada	4,60	5,00	2,50	11,90		3,10
FICHÁRIOS						
Pequenos desde		17,00	15,00	15,90		11,80
Grande desde	23,00	34,00	22,00	25,90		
BOLSAS desde			33,00	19,90		
LANCHEIRAS	7,50	8,50	10,00	9,90	10,50	

UNIFORMES	JAFAR	LEOPARDI	CREDI REI	ELETRO	JUMBO	ESPORTE
Saia cinza colegial desde	40,00	34,00	25,00	29,00		
Calça cinza colegial p/rapazes desde	48,00	45,00	48,00	45,00		
Calça cinza para 6 a 12 anos desde					125,00	
Calça cinza para 14 a 16 desde					145,00	
Calça cinza colegial p/moças desde	48,00	48,00		45,00		
Blusa branca p/c desde	33,00	24,00	18,50		29,00	
Camisa Branca desde	63,00	34,00	35,00	23,00	29,00	
Meia branca 3/4 colegial	6,50	5,00	9,50		9,90	18,00
Short p/ed. física vermelho desde	22,00	19,00	19,50	19,00	29,00	30,00
Short p/ed. física branco desde	22,00	19,00	18,50		29,00	30,00
Saia branca p/ed. física	38,00	26,00	21,50			28,00
Saia branca p/ed. física 6 a 12					79,00	
Saia branca p/ed. física 14 a 16					105,00	

PAPELARIA CARFIGRAMP

Av. Dr. Olavo Guimarães, 304 - Vila Arens, fone 6-7853

PAPELARIA E TIPOGRAFIA COLOMBO LTDA.

Rua Barão de Jundiá 559 - centro-fone 4-2317

PAPELARIA E LIVRARIA SANTA TEREZINHA

Rua do Rosário 543 - centro - fone 6-4599

SUPERMERCADO ELETRORADIOBRAZ S.A.

R. XV de Novembro 1.000 - fone 6-4297 - 6-4868

SUPERMERCADO JUMBO

Rua Cel. Boaventura Mendes Pereira 298 - fone 6-4506, 6-2409

SUPERMERCADO RUSSI

Av. Dr. Olavo Guimarães 253 - Vila Arens - fone 4-1624 - 4-1622

LOJAS JAFAR

Rua do Rosário n.º 946 - fone 4-2862

CASA LEOPARDI

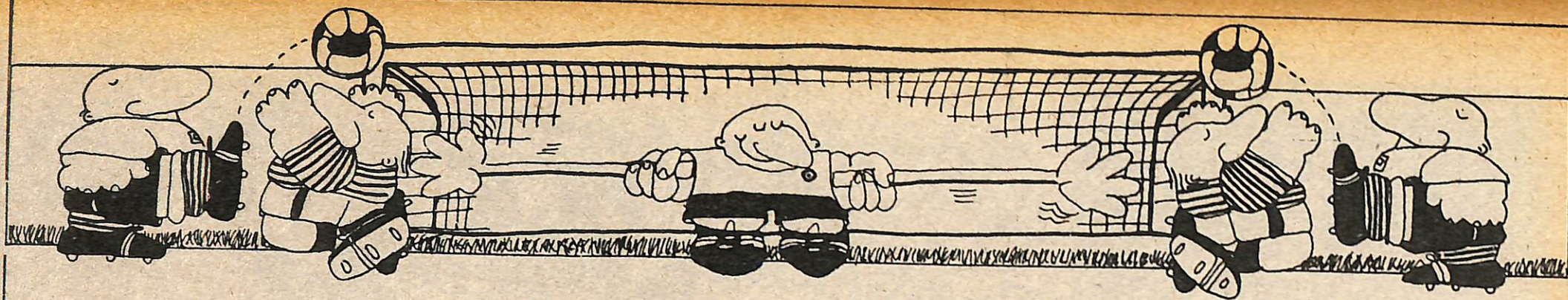
Rua Baroneza do Japi, n.º 242 - fone 6-4389

CREDI REI S/A MODAS E CONFECÇÕES

Rua Barão de Jundiá n.º 782 - 788 - fone 6-5335

AO ESPORTE JUNDIAIENSE

Rua Barão de Jundiá n.º 1033 - fone 4-2420



E ele saiu carregado, como se tivesse vencido.

Eram as primeiras dores do boxe.

Garoto ainda, Eder sorria no vestiário, após o combate. O nariz um pouco inchado, as escoriações no rosto não pareciam incomodar. Era baianinho duro aquele, o Francisco Gonçalves, Mo- leque atarracado, atre- vido, quis fazer dele, o Eder, um saco de pan- cadas.

E, por pouco não conseguiu. Por puro atre- vimento. Imagine, al- guém quebrar um mito, romper uma tradição, tentando colocar logo ele, o Eder, com o tra- zeiro na lona! E logo na noite do seu batis- mo no boxe.

As lâmpadas de mercúrio iluminavam o centro do ringue, na ter- ça-feira. Um bom núme- ro de torcedores lotava parcialmente o ginásio Independência de Osas- co. O locutor caprichou ao apresentar os dois me- ninos, de 17 anos, que iriam realizar o segundo combate da noite, no tor- neio Forja de Campeões. Um combate de pesos- mosca.

- Neste córner, com

50,600 quilos, Francis- co Gonçalves, no outro córner com 50,500 qui- los, Eder...

Eder ainda teve tempo de dar uma úl- tima olhada para a mãe, sentada na arquibancada, um pouco nervosa. No- tou o pai, parado perto do ringue. Depois, viu o baianinho, menor do que ele, mas atarracado, um moleque atrevido como fama de pegador. Era seu segundo com- bate, no primeiro nocaute- ara o adversário. Mas desta vez seria diferente. Desta vez, aquele mole- que atrevido teria Eder, pela frente e toda uma tradição de Jofres, Zum- banos e Tonellis. Afir- mal, na família até as mulheres eram valentes. Uma delas, a Olga, ainda luta *catch* (luta livre), pe- lo interior do País.

Soa o gongo, o bai- aninho avança, prepara-se para atacar a tradição e romper um mito. Eder aceita o desafio, avança e...

O golpe, um cruzado de direita entrou como um bôlido na guarda aberta de Eder, parou no nariz. Era o batismo, as pernas tremeram, come-

çaram a dobrar, Eder cambaleia, mas não cai. A tradição de Jofres, Zumbanos e Tonellis fora ofendida, ainda nos pri- meiros segundos do com- bate. E por aquele baiani- nho atrevido, um João Ninguém. Eder reagiu, tentou *uppers*, *hooks*, di- retos, acertou alguns mas apanhou mais do que ba- teu (afinal, com apenas dois meses de treinos o que se pode esperar, mesmo de um Eder?).

Técnicos e veteranos lutadores de boxe obser- varam com atenção os três assaltos, no final os comentários:

- Esse menino tem futuro, honrou o nome da família, a tradição, o mito. É valente, muito valente.

- Nenê!

No vestiário, Eder Cláudio Tonelli, meio chocado - o tio e técnico Dogalberto Jofre pedia que ele se apressasse, cor- tou suas recordações do combate que perdera por pontos, 4 a 1, para o baianinho atrevido, o Francisco Gonçalves. E logo agora, quando recor- dava o segundo assalto, quando as lâmpadas de

mercúrio se apagaram e o juiz paralisou o combate.

"Eu estava acerta- do uma sequência de di- retos e *hooks*, poderia vencer, derrubar o meni- no" - murmurou.

Afinal, ali estava ele, Eder Cláudio Tonelli, ne- to de Kid Jofre, filho de Cláudio Tonelli, ex-cam- peão brasileiro dos pe- nas, *xará* e sobrinho de Eder Jofre, que, naque- la noite, algumas horas depois, iria retornar aos ringues, vencendo o ita- liano Enzo Farinelli, em Porto Alegre. Perdera o combate, mas não a guer- ra do boxe. Saíra até car- regado em triunfo, como se houvesse vencido. De- vagar, apalpou o nariz, doía um pouco.

Eram as primeiras dores do boxe.

FRANCISCO DOMINGUEZ

(Francisco Domín- guez, goiano nascido e "jundiaense de coração" como ele mesmo gosta de dizer sempre, é repórter do esporte do jornal da Tarde; começou sua car- reira jornalística no Jor- nal da Cidade, na época do seu lançamento...)

MORRA O ESPORTE

JORNAL DE 2a. CONTRA O JORNAL DA TARDE

Confirmado as afir- mações de um colunista local, de que "em Jundi- aí tem uma turmi- nha do contra", o *Jornal de 2a.* acaba de acertar um amistoso contra o *Jornal da Tarde*. E o JT aceitou o desafio: faltam agora os entendimentos para a data, o local, o tipo de came para o churrasco e marca do choppe.

Por enquanto, além da realização do amis- toso, está decidido que

não serão distribuídos fo- lhetos pelas ruas da ci- dade, anunciando o grande acontecimento, nem haverá bandinha de música tocando "Meu Amigo Charlie Brown". Também não serão pu- blicadas mensagens pagas na imprensa diária, con- vidando o povo a com- parecer. Mais está con- firmada a presença de Ni- codemus Pessoa, que da- rá o pontapé inicial. Ainda não se sabe em quem.

Depois de faturar setenta mil cruzeiros em dinheiro, no concurso de palpites sobre a Loteria Esportiva da Caixa Eco- nômica Federal (14 pon- tos numa semana e mais pontos durante o mês de fevereiro), a equipe es- portiva da Rádio Record de São Paulo teve uma decepção tremenda (e os ouvintes também, claro): foi avisada de que, a par- tir desta semana, o es- quema da emissora vai mudar e não haverá mais

o "Viva o Esporte".

O programa estava com um bom índice de audiência, inclusive em Jundiaí, pois todos os dias o correspondente Nelson Figueiredo Brito dava no ar as notícias mais quentes sobre o Paulista.

Mas os ouvintes do Zé Bettio podem ficar tranquilos: nesse pro- grama ninguém vai me- xer.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS, SALÕES E APARTAMENTOS

ANHANGABAU
Cr\$ 700.000,00

Resid. em construção, c/3 dormitórios, (1 suite), + 1 W.C. c/lavabo, sala de visi- tas, sala de jantar, cozinha, jardim de inverno, abrigo p/2 carros, salão de festas. PODE SER FINANCIADA. (C-14). Oferta: Scarance e Souza

VILA SANTANA
Cr\$ 350.000,00

Em acabamento, c/ 3 dormi- tórios, c/ am. embutidos. W.C., copa/cozinha, ampla sala, abrigo p/ 2 carros, dep. empregada, jardim (C-6). Oferta: Scarance e Souza

SALÃO COMERCIAL COM RESIDÊNCIA - Rua Pru- dente de Moraes - aceita-se como parte de pagamento casa ou sítio. Oferta: Re- creio-Lar.

APARTAMENTO EM SÃO VICENTE - Av. Pres. Wilson 1.º and. - sala grande, 1 dorm. grande, banheiro com- pto decorado, cozinha de- corada área de serviço, gara- ge, massa corrida. Preço: Cr\$ 180.000,00 com Cr\$ 110.000,00 de entrada e saldo transfere-se pela Cai- xa Econômica. Oferta: Re- creio-Lar.

VILA MAFALDA
Cr\$ 400.000,00

C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entra- da p; 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza

VILA PROGRESSO
Cr\$ 500.000,00

C/ 3 dormitórios, 1 (suite), sala em "L", copa/cozinha, 2 W.C. dep. empregada, lavan- deria, abrigo, jardim, total- mente isolada. (C-3). Oferta: Scarance e Souza

VILA LIBERDADE
Cr\$ 560.000,00

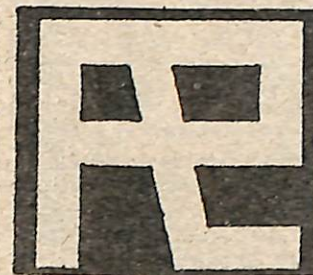
Estilo colonial, c/3 dormitó- rios c/ am. embutidos, (1 suite), sala em "L", copa/co- zinha c/am. embutidos, W.C. c/ lavabo, dep. empre- gada completa, abrigo p/ 2 carros, lavanderia, jardim. PODE SER FINANCIADA. (C-12). Oferta: Scarance e Souza

SÍTIOS E CHACARAS

ITUPEVA - 100 mts. do as- fto - 12.000mts.2. contem- do casa sede nova con. 2 dorms. sala, copa, cozinha, banheiro completo, depen- dência de empregada, etc.; 2 casas de caseiros, pomar toda cercada, luz, etc. Preço: Cr\$ 500.000,00 com 40% de entrada e saldo em 2 anos. Oferta: Recreio-Lar.

YARA - Cr\$ 100.000,00 No Km 8, antiga Braganti- na, medindo 5.000 m2, c/luz 50% de entrada e sado a combinar. Oferta: Scarance e Souza

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

SCARANCE
&
SOUZA

Imobiliária e Administração
Rua Vigário, 174
Fones 4.1108-6.6136



TIPOGRAFIA
JUNDIAÍ
IMPRESSOS
EM GERAL

Rua Cel. Leme da Fonseca,
210 — Fone: 6-3099

PANSERVIÇOS

Composições Linotipográficas
Encadernação — Desenhos

Agora também com o boletim mensal
LEGISLAÇÃO RURAL.

Informações:
Rua Marechal Deodoro da
Fonseca, 565 Telefone: 6-3099 (recado)

Célia



VINICIUS DE MORAES
PARA UMA MENINA
COM UMA FLOR

Para Uma Menina com Uma Flor, agora em sua sexta-edição, reúne uma série de crônicas do poeta-cronista Vinicius de Moraes.

O autor dispensa apresentação. A sua poesia já conquistou o grande público. De fato, nenhum outro poeta parece falar tão intimamente, como ele, à sensibilidade das novas gerações.

Essa enorme popularidade foi, certamente, ampliada pela sua atuação de compositor de música popular brasileira.

Além de suas felizes

incursões no teatro e no cinema. VM. tem, na crônica, outro admirável meio de expressão. Prova disso, são as sucessivas edições desse seu Para Uma Menina com Uma Flor, um livro cheio de espírito carioca, sentimento, ironia, e, como o livro vai logo dizendo, de amor.

As crônicas Apêlidos, Antonia Maria, Com Um Pé na Cova, Um Tiradinho de 400 anos, Do Amor aos Bichos, juntamente com muitas outras, fazem a maravilha e o encantamento desse livro que custa Cr\$ 27,00 lançamento da Livraria José Olympio Editora.

Trovas

Edésio Daher nasceu em Ipameri, Estado de Goiás, no dia 29 de fevereiro de 1916. Fez o ginásio em São Paulo e bacharelou-se em Direito, em Goiânia, no ano de 1944. Em 1951, publicou um livro de poesia intitulado "Cruz da Estrada". Jornalista, poeta e trovador. Reside em Ipameri, GO. É filiado à União Brasileira de Trovadores.

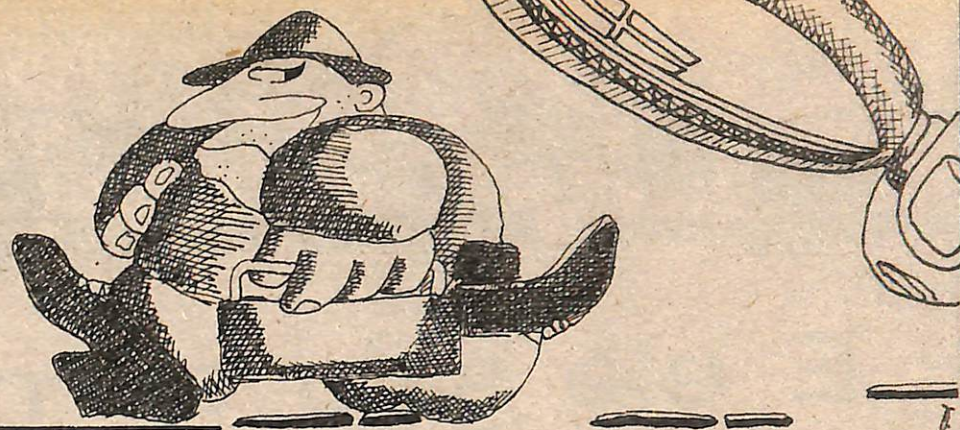
Quadrinhas de Edésio Daher:

Os lábios da minha amada
são doces de se beijar.
Nunca provei os seus beijos,
mas não custa imaginar...

Vamos fazer uma aposta
de quem diz melhor gracejo?

Se ganho, beijo-te a boca;
se perco, ganhas meu beijo!

Tu podes não me querer,
tu podes me desprezar.
Mas não podes, nem que queiras,
impedir-me de te amar!



Vigilância à americana

Estou lendo um livro chamado "State Secrets - Police Surveillance in America", que mostra o que seus autores conseguiram descobrir em matéria de vigilância aos cidadãos e instituições norte-americanas. Que saibamos, Portugal teve sua PIDE, o Brasil tem um Serviço Nacional de Informações, Getúlio Vargas tinha sua polícia e seus espíões, mas os americanos exageram.

Apesar da aparente liberdade política de que os americanos gozam, existem limitações rigorosas. Há cerca de dez mil pessoas (do FBI, serviço secreto do Exército e polícias estaduais) empenhados em vigilância política sobre cidadãos e instituições americanas. E segundo o livro, esses serviços contaram com a ajuda dos correios, departamento de imigração, CIA, departamento de passaportes, departamento de bem estar social, Guarda Costeira, Marinha, Força Aérea...

Dessa maneira, um norte-americano não pode ser comunista nem mostrar muita simpatia pelos socialistas sem correr o risco de ser acusado de conspirar contra a segurança do Estado. E não há melhores exemplos do pavor norte-americano pelo comunismo do que as guerras da Coreia e do Vietnam.

Sabe-se que, até hoje, o FBI, polícias estaduais e serviço secreto do Exército continuam a vigiar líderes negros, estudantes e políticos em busca de evidências comprometedoras. Segundo o "State-Secrets", só o de-

partamento de passaportes guardava aproximadamente 15 mil fichas de norte-americanos considerados "subversivos".

E se alguém ainda pensa que os órgãos que reforçam o cumprimento das leis americanas são compostos de gentis cavalheiros vestidos de smoking e cravo na lapela, esqueça. São órgãos compostos por truculentos policiais, equipados com armas de grosso calibre. Um deles é a Agência de Drogas e Narcóticos, do governo Federal, já conhecida como a Gestapo Americana.

Dizem que eles só sabem abrir portas com o pé e que em poucas horas são capazes de literalmente demolir uma casa em busca de algumas gramas de narcótico. Em janeiro, a revista Playboy publicou um artigo sobre esses policiais contando alguns de seus erros mais violentos. Um deles: entraram na casa de um homem à noite, depois (naturalmente) de terem derrubado a porta, procurando pelas "drogas! Onde estão?". Como nem o homem nem sua mulher sabiam a que drogas os policiais se referiam, eles demoliram a casa. Esse homem recebeu uma indenização de 160 mil dólares do Departamento da Justiça.

Os policiais tinham ido ao endereço errado.

Agora, até pela TV já se pode ver de que maneira trabalha um órgão de reforço do cumprimento da lei (é como eles chamam essas coisas): o seriado S.W.A.T., apresentado aos sábados

pela NBC, mostra as mirabolantes missões de uma equipe de cinco policiais comuns, que de uma hora para outra se transformam em agentes especialíssimos, equipados até com um helicóptero a jato, e defendem com brio e amor a segurança de seus concidadãos dando tiros com armas de um calibre maior que o 45.

Isso é aqui dentro. A vigilância no exterior, então, é incrível. Mas algumas revistas europeias já estão descobrindo quem são os espíões da CIA ligados às embaixadas americanas: bastou consultar um anuário de pessoal diplomático e ver quais deles tinham uma classificação desconhecida ou sem sentido - eram os espíões.

As revistas não se preocuparam em apontar os espíões das embaixadas soviéticas porque, segundo os editores, supõe-se que todos os funcionários trabalhem para a KGB.

Para decepção de seus empregados, a CIA tem sido atacada constantemente nos últimos meses; duas semanas atrás, esteve sete dias na primeira página de New York Times, sob acusações da comissão de investigações do senado. Mas agora as coisas já estão esfriando e seu trabalho voltando ao normal. Aliás, há mais de dez dias não me chega nada do Brasil. Estarei sob vigilância?

PAULO BRITO

(De Nova York, especial para o Jornal de 2a.)



ESCRITÓRIO de ADVOCACIA

DR. ADEMÉRCIO LORENÇAO

DR. ALCIMAR A. DE ALMEIDA

DR. FRANCISCO V. ROSSI

R. SIQUEIRA DE MORAES
N. 578 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

Recorte & Guarde

Júlio Diniz
(1.839 - 1.871)

Júlio Diniz é pseudônimo literário de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, escritor português que obteve instantâneo e imenso sucesso, ao publicar, em 1.866, o romance As Pupilas do Senhor Reitor. Foi autor de grande audiência popular, devido à ingênua simplicidade dos ideais de vida que reflete, e, à simpatia das suas personagens. Mas, o excepcional valor de Júlio Diniz, como romancista, não se justifica por este e outros livros em que a idealização romântica predomina - A Morgadinha dos Canaviais (1.868), e, Os Fidalgos da Casa Mourisca, publicado postumamente, em 1.872, - mas, pelo romance Uma Família Inglesa (1.868), onde se afirma um mestre na observação da vida cotidiana, num sentido, até essa data, alheio ao romance português.



XEROX
também
é com o
FOTO ZEZINHO
RUA PAULISTA 523 FONE 6.3795



VIA ANHANGUERA, KM. 72

LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARAO 873
TELEFONE 43899

JUNDIAÍ-SP

Abdoral: candidato?

Conforme noticiamos no número anterior, estamos trazendo a palavra do vereador Abdoral Lins de Alencar (MDB), candidato potencial do partido opocisionista à sucessão de Ibis Cruz na prefeitura.

Afirmando que o grande problema do futuro prefeito será o brutal endividamento-herança do atual chefe do Executivo, Abdoral traça uma ligeira plataforma de ação, caso venha a ser candidato. E fala, ligeiramente, a respeito do apoio que a cúpula estadual do MDB pretende dar aos seus candidatos, nas eleições de novembro próximo.

Jornal de 2a.: Tudo leva a crer que seu nome é um dos mais cotados para ser o candidato do MDB à prefeitura. O vereador teria, já, alguns pontos principais de sua plataforma administrativa?

Abdoral Alencar: Não há, ainda, definição no quadro político do MDB em Jundiá. Mas, se ocorresse a eventualidade da minha candidatura, teríamos que forçosamente estabelecer uma plataforma preliminar e encaminhá-la à opinião pública, através da campanha eleitoral. Digo plataforma preliminar porque, sendo apenas uma cogitação a minha candidatura, não poderia ser de outra forma.

Ao meu ver, 3 pontos são importantes. Em primeiro lugar, o saneamento das finanças municipais, com cortes radicais no superfluo, para que não se onere ainda mais o povo com novas elevadas taxas nos impostos, e para permitir um maior número possível de realizações, mesmo que premiados pelo endividamento que será legado pela atual administração. E sem que seja necessário se recorrer a novos empréstimos.

Em segundo lugar, o maior empenho e absoluta prioridade à infra-estrutura do município, pois sabemos que Jundiá, hoje com mais de 200 mil habitantes, ainda conta com a mesma infra-estrutura

do tempo em que éramos apenas 50 mil jundienses. E devemos levar em conta que, dentro de 5 anos, seremos 300 mil habitantes.

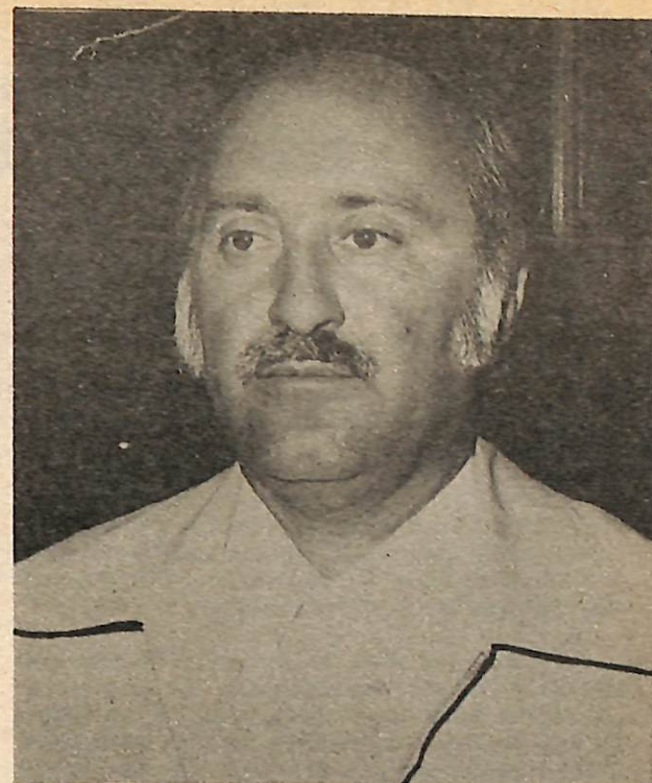
Em terceiro lugar, tentar atingir todos os objetivos com a melhor equipe de assessores, todinha de Jundiá, mantendo o maior entrosamento com os governos do Estado e da União. Na infra-estrutura estou incluindo tudo o que é precário em Jundiá, principalmente água, esgoto, saúde e educação na parte de competência do Município.

J 2a.: Como vê os problemas da próxima administração, em face do endividamento do Município?

Abdoral: O endividamento do Município, quero crer, é o principal motivo de indefinição dos candidatos, tanto de um partido como de outro. Não é mole saber-se que, mesmo querendo e imbuído dos melhores propósitos de contribuir com uma profícua administração, o candidato eleito corra o risco de não contar com recursos disponíveis para investir. No meu caso, se sair candidato e acontecer aquilo que se chama "zebra", eu tomara, imediatamente ao ser empossado, uma das medidas citadas na resposta anterior, isto é, cuidar em primeiro lugar do saneamento das finanças municipais, limpando tudo que pudesse causar danos ao erário ou aos cofres do Município.

J 2a.: Além do endividamento, quais os outros aspectos da presente administração que provocarão reflexos para a próxima gestão?

Abdoral: Jundiá, principalmente nestes 28 anos que aqui resido, sempre foi uma cidade calma e sem movimentação política, a não ser em época de eleições. Atualmente, porém, isto mudou. Vimos que nos últimos 3 anos a esta data, tem se discutido muitos temas político-administrativos em nossa cidade. Daí, a meu ver, persistir ou ser transferido as



futuras administrações uma certa desconfiança ou medo que novos problemas surjam, momentaneamente no caso de aumento desenfreado de impostos e taxas.

J 2a.: Qual a posição do M.D.B. em relação à próxima campanha eleitoral em todo o Brasil?

Abdoral: Sendo o M.D.B. um partido político legal, tanto quanto a Arena, tem interesses vitais na sua sobrevivência que é a militância e consequente ascensão. Dessa forma, se o M.D.B. não procurasse lutar pelos seus objetivos poderia ser tudo, menos um partido.

J 2a.: A cúpula do M.D.B. virá a Jundiá para participar e prestigiar a campanha local do partido?

Abdoral: Não há a menor dúvida de que contaremos com a presença das lideranças do Partido em nossa cidade bem como em todo o Estado.

J 2a.: Acredita que são grandes as chances do M.D.B. em nossa cidade e região?

Abdoral: Acredito e estou certo de que o M.D.B. disputará em condições de igualdade com a Arena, embora tenha que reconhecer que um partido em crescimento é como um embrião, só se alimenta com muita ajuda.

J 2a.: O que tem a dizer sobre a atuação do seu partido na Câmara, nesta gestão, e quais as perspectivas para a próxima composição do Legislativo local?

Abdoral: A atuação do M.D.B. na Câmara Municipal, como é do conhecimento público, ficou restrito praticamente, a luta de 2 ou 3 Vereadores, quase sempre submetida a um verdadeiro rolo compressor da grande maioria. Em relação ao futuro, creio ser possível melhorar, e bastante, esta situação.

REFLEXÃO

Ao futuro administrador

A herança que a atual administração pública transferirá ao futuro prefeito não deve ser nada agradável. Não temos acesso aos números reais da situação financeira, mas pelo que tudo indica, o novo gestor dos negócios públicos se defrontará com sérios problemas. Certo é que, no nosso entendimento, Jundiá tem uma potencialidade invejável. Acontece porém que tudo está para ser feito. Nunca tivemos uma programação de prioridades e uma sequência nas administrações que se seguiram. Uma administração pública integrada deve ser posta em prática. As vontades pessoais do futuro administrador devem ceder aos interesses da cidade a curto, médio e longo prazo. O problema é complexo. As soluções não são imediatas. Obras de alicerce devem ser feitas e que por isso mesmo não aparecem aos olhos do povo. As obras iniciadas não serão terminadas nesta administração. Interrompe-las, embora se entenda de não necessidade e utilidade imediata, produziriam um prejuízo maior. Os meios em disponibilidade não bastarão. Novo endividamento se apresentará impossível ante disposições regulamentares do Senado Federal e do Banco Central, que limitaram empréstimos no limite de 70% da receita do ano anterior. Ora, com os empréstimos já efetuados, outros não terão viabilidade, pois ultrapassaram de muito o limite fixado.

Mas, soluções deverão ser encontradas se os propósitos forem realmente buscados.

Deverá de imediato dar início a construção de um paço Municipal, prédio que abrigue condignamente toda a máquina administrativa da Prefeitura e das autarquias. Não é possível uma administração operar em acomodações arcaicas, com repartições espalhadas pela cidade sem qualquer entrosamento de cojando, transparecendo uma árvore de natal. A locomoção de papéis, o deslocamento do pessoal, a comunicação tardia a dos fatos, produz um serviço defi-

ciente e num alto custo operacional. Este é um dos motivos da grande quantidade de "chupetas" que se infiltram na administração pública, sob a justificativa da necessidade premente.

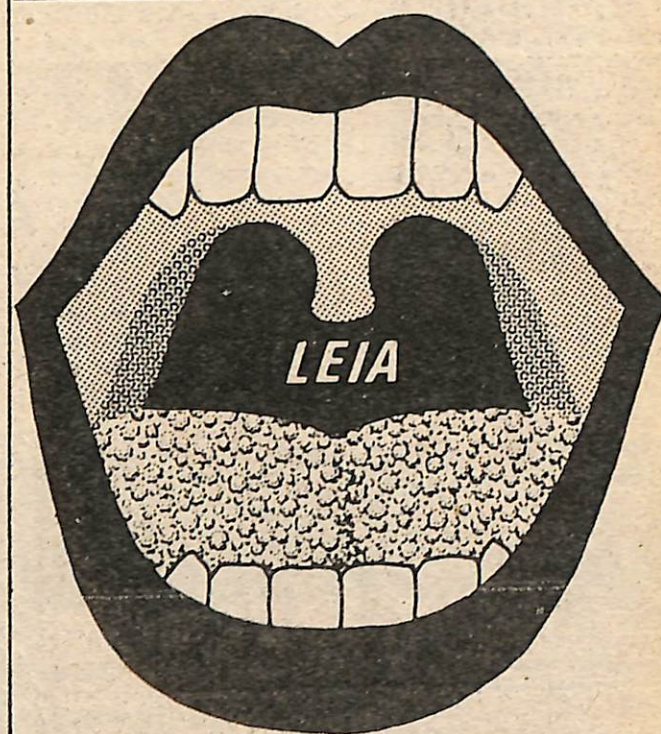
O "chupetas", bajuladores dos administradores públicos, deverão ser afastados. Impedida a entrada de outros. Afinal de contas o dinheiro público deve ser bem empregado e em obras e serviços produtivos a toda a coletividade. Os "viras" nas expressões corretas de Jorge Amado devem ser eliminados e encaminhados para outros campos.

Quase que iam esquecer. Deve o futuro administrador não trazer grandes "técnicos" de outras plagas. Os que vieram nesta administração mostraram-se primários, empíricos e apenas duas coisas fizeram para si de útil - receberam os soldos, instruíram-se frequentando faculdades em Jundiá e se retiraram, deixando o que aí está. Enquanto isso, Jundiá, terra de homens cultos e capazes, exporta técnicos e administradores. Também os homens a serem levados à administração deverão ter funções específicas. Não dá certo, ser diretor e agenciador de luta de Box. No primeiro, exige-se a maleabilidade em manipular o dinheiro, no outro, traduz atividade violenta quer aos contendores, quer aos cofres públicos, como aconteceu. Se o tempo nos permitir voltaremos para abordar outros aspectos que no nosso entender deverão ser postos em prática, evidentemente se viáveis e se enquadrarem no "negro quadro real" que for encontrado.

O legado ao futuro herdeiro público é somente constituido de dívidas passivas, por uma administração chamada pelos interessados de "supersônica". Por isso é que poucos manifestam o desejo em receber a herança.

"O PENSADOR"

JORNAL DE 2ª



TODA 2ª FEIRA NAS BANCAS

NO RIO, A BUSCA DE NOVAS DÍVIDAS

O prefeito Ibis Cruz esteve recentemente no Rio de Janeiro para acertar com o BNH detalhes para a concessão de um novo e vultoso empréstimo para o município de Jundiá. Ao que parece, trata-se de financiamento solicitado para a execução de obras contra as inundações. Gostaríamos que aquele Banco desse ao nosso povo informações sobre o assunto, esclarecendo em especial os seguintes pontos:

- Como poderá ser concedido tal empréstimo, (se é que realmente ele será concedido), quando o mesmo viria contrariar frontalmente as disposições do presidente Geisel visando evitar o endividamento excessivo dos municípios?

- Esta certo financiar mais ainda, e com fundos públicos, esta administração que já enterrou em dívidas o município, para realizar obras dentro de um contrato escandaloso em que os serviços feitos pela empreiteira privilegiada chegam a custar quatro ou mais vezes os preços normais de mercado?

- Se os recursos pedidos tem por objeto o controle das inundações, quais as obras que serão realizadas? Todo mundo sabe que o rio Jundiá transborda devido às pontes estreitas que estrangulam o seu leito, principalmente a ponte da Fepasa. No entanto, no projeto de lei em que o prefeito solicitou da Câmara autorização para tal empréstimo, as obras propostas foram a conclusão, em determinados trechos, das avenidas marginais. É lógico que isto não resolve o problema. Representa apenas mais movimento de terra, mais asfalto, e mais dinheiro, muito dinheiro, dos cofres públicos para os bolsos da empreiteira.

Em resumo, o quadro é o mais melancólico possível. Aproveitando-se da desgraça do povo, atingido pelas inundações, o prefeito insaciável corre buscar mais dinheiro nos bancos oficiais, dinheiro do povo, fundos do FGTS, vindo do suor dos trabalhadores, para realizar suas obras suntuárias a preços imorais, e desgraçar mais ainda o povo com o peso insuportável das novas dívidas.

AUMENTO DO FUNCIONALISMO MUNICIPAL, OU DE COMO NÃO DEIXAR VESTÍGIOS...

O aumento do funcionalismo municipal reitera a posição da Prefeitura de gastar mais com assessoramentos caros e obter resultados inadequados.

Não queremos dizer que os funcionários aumentados não são merecedores de novos melhores salários, aliás, depois de 3 anos espoliando a população com os novos impostos, já estava na hora do Prefeito ao menos pagar melhor a quem merece. O duro da história é ver um monte de "chupetas" aproveitar-se da situação, ou seja, darem aquela chupada na sofrida teta do município.

A parte ridícula do ato parece ter sido preparada pelo secretário de assuntos internos e jurídicos, Dr. Arnaldo Carraro. Veja-se a bela "carreira" que o pessoal fixo tem à sua disposição, ou seja, terá aumentos por envelhecimento e não por melhoria de funções. Sim, só pode ser isto porque diversos níveis de "carreira" implicam em formação especializada e, portanto, só podem ser preenchidos de forma isolada (antes chamados de "isolados provimento efetivo"), mediante concursos. No rol das aberrações carece de menção especial o intencional e absurdo achatamento que o Sr. Prefeito impingiu às funções mais altas, do pessoal fixo. Como são em menor número e, portanto, de menor di-

videndo político, esse pessoal não foi tratado como gente, pois, não estão recebendo o aumento que todo o povo brasileiro vai receber (30 a 35%). Pelo contrário, alguns estão até sendo rebaixados em seus vencimentos.

Uma medida assim, só pode ser entendida como intenção de forçar a saída desse pessoal, que por coincidência é aquele que tem mais condições de saber, e sabe mesmo, a dimensão das loucuras administrativas do atual prefeito. Estes saindo, ficarão apenas os cargos em comissão, que está muito bem remunerados e que mudarão a cada 4 anos por vontade do mandatário, portanto, sempre serão seus dependentes.

Em conflito até mesmo com a linha do governo federal, o Prefeito desprezou e sempre desprezará os mais experientes só porque estes o incomodam.

Estamos certos, para exemplificar, que a inundação de São Paulo não aconteceu apenas porque os funcionários experientes foram hábeis e atentos suficientes para mandar reforçar a barragem da represa Guarapiranga na recente crise de excesso de chuvas que atingiu a região da capital. Os novatos, por melhores que fossem, nunca estariam suficientemente preparados para impedir tal tragédia.

DESAPROPRIAÇÃO:

UM DELICADO PROBLEMA

Um dos mais delicados problemas da administração pública é o da desapropriação. Decorrente do fato de o interesse coletivo mais importante que o individual, o poder público se vê continuamente frente a essa complexa questão.

O desapropriado, por sua vez, quase sempre ignora que não está só, pois qualquer obra do Executivo, por menor que seja, sempre atinge um agrupamento de propriedades. Do lado de quem efetua a desapropriação, a questão dos desapropriados deveria sempre ser encarada como um problema social e sobretudo humano.

Quando ela atinge habitações, a complexidade é de fato maior, pois o morador da casa a ser demolida, via de regra, não está em condições e nem motivado a fazer uma nova moradia.

A administração pública, ao desapropriar um prédio, obriga-se a uma avaliação que deve ser muito criteriosa, ou seja, não pode pagar nem a mais nem menos do que vale realmente. Neste ponto é que os problemas humanos e social brotam com intensidade, porque com o dinheiro de uma casa em uso (de certa idade) o desapropriado nunca poderia fazer uma nova de igual tamanho.

Tais aspectos passam a exigir da administração pública uma atuação correta que, inclusive, põe a prova a capacidade político-administrativa do prefeito.

Os casos anteriores que foram bem sucedidos não poderiam deixar de ser exemplos a serem refletidos. Por ocasião de uma hora na cidade, há cerca de 10 anos, mais de duas dezenas de casas foram atingidas. As desapropriações foram procedidas no valor real dos imóveis, mas para facilitar a situação, a Prefeitura permitiu que o material das demolições ficasse com os expropriados.

Então, a Diretoria de Obras elaborou os novos projetos que eram necessários para a construção de novas casas. Dessa forma, as pessoas atingidas foram compensadas, ficando aliviadas dos enormes transtornos de uma inesperada mudança de habitação.

Como se vê, a desapropriação exige atuação criteriosa do poder público, que apenas se inicia com o justo e pronto pagamento do imóvel. Lastimável é quando os detentores do poder público, conhecendo a delicadeza da sistemática da desapropriação, aproveitam-se para especular sobre áreas da região abrangida, tirando proveitos pessoais em prejuízo dos proprietários.



"Quando sofri a violenta campanha por ter reajustado os impostos, tinha em mente poder com esta receita fazer grandes obras e atender aos justos reclamos do funcionalismo". (Prefeito Ibis Cruz, JJ)

"Pela primeira vez na gestão do atual prefeito de Jundiá, a Municipalidade fará realizar os festejos carnavalescos através da Comissão Municipal de Turismo, dando caráter oficial à grande festa do povo. O prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz liberou verba de 480 mil cruzeiros e determinou aos organizadores o máximo de empenho para atender à expectativa da população. As escolas de samba tiveram ajuda oficial, recebendo cada uma 16 mil cruzeiros para a aquisição de roupa própria e alegorias, enquanto os blocos, em número de quatro, tiveram ajuda, a título de incentivo, de Cr\$ 7 mil". (Folha de S. Paulo, 22/2/76)

"Um jornal traz a notícia como ela é, sem distorções. Com objetividade, autenticidade, honestidade. E deixa que o próprio leitor tire as suas próprias conclusões sobre os fatos". (Prefeito Ibis Cruz, mensagem de congratulações pelo aniversário do JJ)

"Temos, a rigor, duas facções políticas: pró-prefeito e contra-prefeito". (Vereador Henrique Franco)

"Há uma turminha de pessoas, aqui em Jundiá, que, felizmente, não são muitas, mas que distilam um veneno que pode fazer transbordar até o Guapeva. São contra tudo". (Espiridião Barbalhosa, JJ de 18/2)

"Eu sou guerreira e pego a metralhadora para sair atrás de quem me enche o saco. Agora, se um amigo precisa de mim, eu faço tudo e não cobro gratidão para o resto da vida". (Elis Regina, UH do Rio, 19/1)

JUNDIAI CLINICAS



LOCAIS DE ATENDIMENTO

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242

Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE ANCHIETA

Rua Padre Anchieta, 476

Fone: 4-2454

UNIDADE RANGEL

Rua Rangel Pestana, 222

Fone: 4-1001

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372

Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495

Campo Limpo Paulista

HOSPITAL

SANTA RITA DE CÁSSIA

Praça Rotatória, s/n. — J. Messin

Fone: 4-1666

boutique

Bymboka

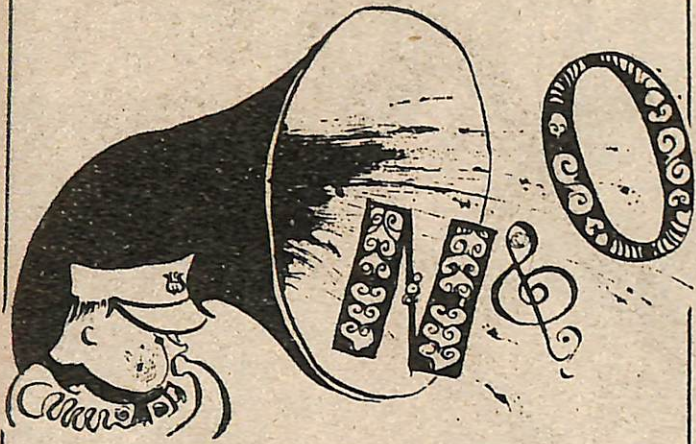
rosário 455

fone 4-2833



**CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.**

R. SIQUEIRA DE MORAES N.º 578
8º ANDAR CONJUNTO 801 C



QUAL É A SUA, BICHO?

O programa "Planeta dos Homens", que o Canal 5 vai apresentar a partir de 8 de março, está sendo malhado antes mesmo da estréia. Segundo o colunista Eli Halfoun (Última Hora do Rio), gente (sem trocadilho) que assistiu às gravações anda dizendo que a Globo não usou, como havia anunciado, a mesma técnica de maquiagem do filme "O Planeta dos Macacos", e sim máscaras compradas nos Estados Unidos.

Quanto ao texto, um exemplo:

(Fila de gente jogando no bicho)

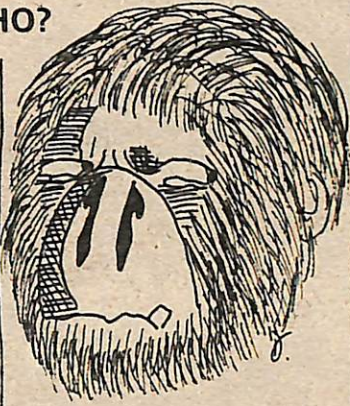
- Dez cruzeiros no jacaré.

- Vinte na cobra.

- Cinco no cachorro.

Chega a vez do macaco, na fila:

- Cinquenta cruzeiros em mim mesmo.



PARA ALEMÃO VER

É nisso que dá ler a Revista Brasileira de Cultura sem ter idem. Olha só o trecho de um artigo na edição número vinte: "O próprio Goethe punha em realce a diferença entre Geist, em alemão, e Esprit, em francês, em conversa registrada por Eckerman a 21 de março de 1831: 'Wir redeten sodann ueber den Unterschied des deutschen Begriffs von Geist und des franzoesischen esprit'".

Perfeito, Goethe! Foi como você descreveu o lance!

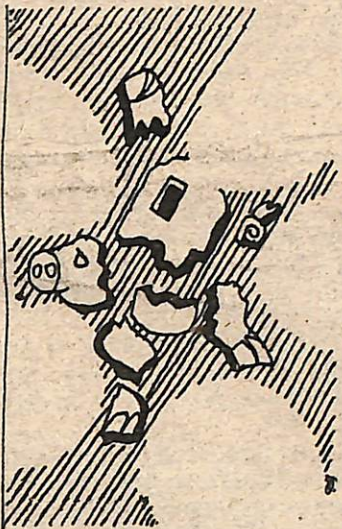
IMPLOÇÃO NA 23 DE MAIO

Menos de 6 meses depois do progresso explodir, em forma de asfalto, na Rua 23 de Maio e nos cofres da Andrade-Gutierrez, já tem homens trabalhando ali, para quebrar tudo.

Talvez seja a implosão do progresso - tão em moda.

De qualquer modo, a Gutierrez continua fatuando.

Terra de ninguém é fogo! (E.M.)



40 MIL m2 DE VERGONHA

O convite do prefeito, esparramado às mancheias pela cidade pelos funcionários da prefeitura, conclamava o povo a assistir à inauguração de suas novas obras, na praça Washington Luiz e na praça da Bandeira. E anunciava o total realizado de 40.000m2 de pavimentação. Só não dizia que, na concorrência para o Sistema Viário, a Gutierrez apresentou, para o concreto asfáltico, o preço de Cr\$ 520,00 por metro cúbico. A outra firma, Firpavi, deu o preço de Cr\$ 300,00, ou seja, quase a metade do preço da Gutierrez. No entanto, o prefeito deu exclusividade à Gutierrez para pavimentar nossas ruas. O que permite afirmar que se trata, realmente, de 40.000m2 de assalto.

O convite do prefeito termina com o lema: "Também por nós o Brasil será grande". Será este tipo de grandeza que os verdadeiros brasileiros desejam?

CREA: NOVOS FORMULÁRIOS DO ART

A partir do dia 08 de março próximo, os formulários de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) serão substituídos por novos modelos, com novos valores, de taxas de recolhimento, fixados pelo Conselho Federal da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, quais sejam: para contratos de valor até Cr\$ 30.000,00, a taxa é de Cr\$ 30,00; para contratos de valor superior a Cr\$ 30.000,00, a taxa é de Cr\$ 190,00; para contratos sem valor expresso, a taxa é, também de Cr\$ 190,00. Os novos impressos poderão ser retirados, a partir do dia 08 de março vindouro, na sede do CREA da Sexta Região ou nas Inspetorias Regionais do citado Orgão.

A MESMA PRAÇA?

Ocupando grande espaço nas primeiras páginas dos diários locais, em matéria paga pela Prefeitura, o prefeito não teve dúvida em elogiar-se a si próprio.

Dedicado à Praça da Bandeira, anunciando a inauguração, o alcaide teve a petulância de dizer em seu comunicado que é a mesma praça. Que ela está no mesmo lugar e que tem o mesmo nome, concordamos.

"No entanto", ela não continuou sendo a mesma, ou seja, a mini rodoviária provisória passou a ser **RODOVIÁRIA PROVISÓRIA**. Além de feia e inadequada virou monstro maior que ameaça ainda mais o resto da praça.

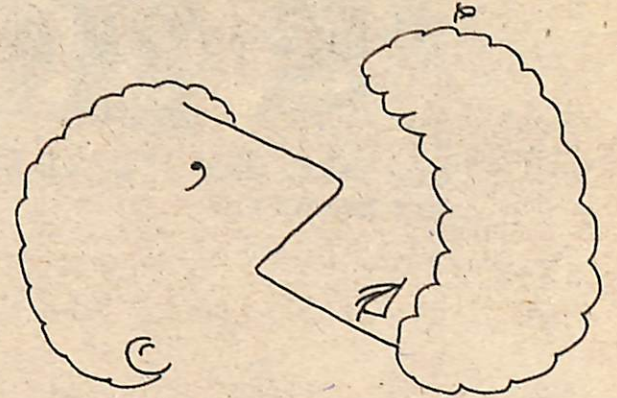
O gozado (e triste) é que sem saber o prefeito mandou fazer o pedaço a mais de viaduto sobre o Córrego do Mato cuja função será abrigar parte da futura e definitiva rodoviária central (o projeto é anterior à sua gestão porque teria de saber!).

O espaço ajardinado parece que aumentou. É mesmo! Foram os bacurris que o perderam, ou seja, o jardim da infância agora encalacrado no meio da quadra, foi roubado à infância e cedido aos adultos, "com projeto e muita coragem".

"A vegetação recebeu um acréscimo de 40 novos exemplares". Notável! Não nos esqueceremos do Prefeito quando suas copas projetarem sombras.

Interessante! Porque será que o comunicado da Prefeitura nada disse a respeito das Figueiras? É por elas que não nos esqueceremos desse prefeito nunca.

MODERNOS EM TUDO, MENOS SEXO.



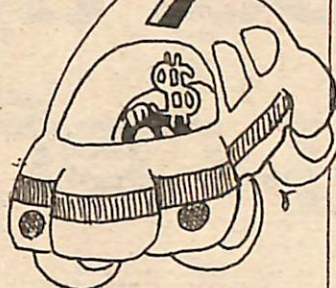
Letra da música que Miéle e Sandra Bréa já estão ensaiando para o especial da Globo, a ser apresentado na última sexta-feira de março:

Miéle: "Posso ser moderno em tudo/mas numa coisa eu não mudo/ homem rima é com mulher/mulher foi feita pro homem/ como a comida pra fome/ como o haja para o houver/ posso ser moderno em tudo/mas numa coisa eu não mudo/homem rima é com mulher".

Sandra: "Posso ser moderna em tudo/ mas em sexo ser pra frente/ acho que é ser pra trás/ continue antigamente/ como Deus bolou a gente/ dos avós até meus pais".

Sandra e Miéle: "O tal de terceiro sexo/ que já tá quase em segundo/não funciona, minha gente/pois ele acaba com o mundo/homem e mulher unidos/mesmo apenas bons amigos/ casados, juntos, amantes/ para o que der e vier/viva o homem e a mulher".

AULAS MAIS CARAS



INSTRUTORES MAIS BARATOS.

Certas auto-escolas de uma cidade vizinha a São Paulo aumentaram o preço da aula (algumas já estão cobrando Cr\$ 50,00), mas o ordenado dos instrutores continua o mesmo - uns minguados seis cruzeiros por hora. Será que o custo de vida subiu só para elas?

O FILHO MAIS NOVO DE CHICO ANÍSIO

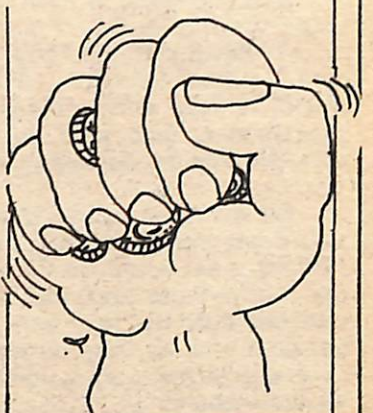
Chico Anísio está preparando um novo personagem para seu programa (já era tempo...): o coronel Lindomar Soriano, um homem violento e pesado (mais de 100 quilos). A série deste ano começa a ser apresentada dia 12 de março, no 5. Mais uma do Chico, comentando sua separação definitiva de Arnaud Rodrigues: "Para mim o caso está encerrado e acho que nossa separação será benéfica para o Arnaud, que vivia dizendo aos quatro ventos que eu era gigolô de seu talento".

FEIO! PÃO DURO! É VOCÊ MESMO, QUE ESTÁ LENDO A PÁGINA.

Cartão amarelo da princesa Lee Radzwill para os brasileiros:

- No Brasil, todo mundo é pão duro. O homem brasileiro é feio.

Sabem por que ela está dando essa bronca? Porque nenhuma editora quis pagar vinte milhões de cruzeiros pelo diário de sua irmã, Jacqueline Kennedy.



ASSINE O JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759

Patinha's Bar
Esquina da Torres Neves com Prudente
Aberto até duas da manhã - Fone: 4-0662

Floricultura Galeria
Flores Naturais-Jardinagem
Galeria Bocchino, loja 10

Foto Luiz
Rua São José, 22

Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas a domicílio
Fone 6-4880

Casa das Frutas Albino
Entregas a domicílio - Fone: 6-1652
Rua Senador Fonseca, 1059

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Tapeçaria Brasil
Rua Torres Neves, 224

Comércio de Couros
e artigos para sapateiros
Rua Torres Neves, 338 -

Tabacaria e Artigos
de Umbanda São Geraldo
Rua Senador Fonseca, 1059

Lojas Excelsior
Rua do Rosário, 362
Fones: 6-2260 e 4-1404

Young's Shopping
Rua Torres Neves, 264

Livraria Anhanguera
Rua do Rosário, 421
Fone: 2-2728

Rei dos Cartões
Rua Torres Neves, 541
Fone, 6-7720

Máquinas de escrever usadas
Claudio vende, troca e financia
Rua Prudente de Moraes, 806

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 126
Fone, 6-1541

João Augusto Siqueira Pupo
Consultor Jurídico
Praça Gov. Pedro de Toledo, 24
Conjunto 22-23 Fone: 4-2340

Terremoto? Não, “dinamismo e coragem” do prefeito



Raul: vergonha para os filhos

Na tarde de 17 de fevereiro, a atual administração municipal inaugurou, sem comunicados pagos, sem folhetos atirados por toda a cidade, um novo tipo de abuso contra a população.

Desta vez, o abuso dirigido especificamente contra um homem, sua mulher e seus 4 filhos: mandou que os tratores da prefeitura derrubassem a casa dessa família, situada na Rua Cica, 738. Uma casa localizada em área desapropriada, é certo. Mas derrubada sem nenhuma consideração pelos moradores, gente honesta, simples, trabalhadora.

O delegado dessa ação truculenta e desumana foi o Dr. Antonio Del Nero, perito responsável pelas avaliações e negociações das áreas que a prefeitura desapropria.

Desrespeitando um acordo anterior com

o homem e agindo na ausência dele - apenas a mulher estava em casa - Antonio Del Nero deu a ordem: "Derrubem a casa". Estava inaugurada, assim, ao som de máquinas roncando e de paredes caindo, mais um tipo de abuso da atual administração.

Quase não havia público assistindo. Apenas uma mulher chorando ao lado de 4 filhos.

Lentamente os móveis foram sendo retirados da casa por seus próprios moradores. Instantes depois robustos tratores a derrubaram. E o progresso se fez, mas aquela família não tinha para onde ir, estava sem teto porque não lhe deram meios e nem tempo de providenciar outra moradia.

Isso aconteceu a Raul Alves dos Santos, um vigilante noturno de 57 anos, sua mulher Maria Divina e quatro filhos menores, que estavam morando na Chácara Manfredi (rua Cica, 738) há mais de 7 anos. No início, o lugar esta praticamente abandonado e Raul providenciou uma série de melhoramentos, passando inclusive a cuidar de uma pequena plantação.

Ele começou a ouvir boatos de que o terreno havia sido desapropriado há cerca de um ano para a Prefeitura fazer o desvio do rio Guapeva. Carlos Manfredi, um dos proprietários, segundo Raul, dizia que ele para não sair, que tudo iria ficar bem e que se alguém precisava de ajuda era ele, que nunca lhe deu aborrecimentos, pagava o aluguel corretamente e "só faltou me prometer o céu aberto".

Quando em dezembro último foi confirmado que teria de se mudar, Raul procurou o senhorio e não foi bem recebido. "Eu fui lá, disse Raul - pedir uma ajuda para poder sair. Ele me maltratou e seu filho me maltratou e para não haver desavenças, puxei o trinco do portão e saí".

Daí, ele começou a demolir os cômodos externos da casa, sozinho, pois conseguiu que lhe cedessem o material para construir uma residência. No dia 15 último, recebeu um aviso verbal de que os tratores iriam passar no terreno e que precisava sair.

Dois dias depois, vieram as máquinas e funcionários da Prefeitura para obrigar a família a se retirar. Não adiantaram os argumentos de Maria Divina, que estava sozinha e doente, de que não tinham para onde

mudar. Tonico Del Nero foi irredutível e disse para ela que precisava sair no mesmo dia.

Mas os operadores das máquinas resolveram aguardar até o dia seguinte, enquanto a família retirava os móveis da casa. Quando Raul chegou, a maior parte da mobília já esta fora e depois colocaram o essencial (camas, fogão, geladeira, copa) num pequeno barracão.

Ele afirmou que se estivesse lá, não permitiria que se tirassem os móveis e tampouco sairia, mas sua esposa estava sozinha e foi intimada por Tonico. Este, foi procurado por Raul anteriormente que queria saber como resolver seu problema de mudança.



Debaixo dos escombros, o marco do abuso

Explicando que queria sair logo da casa porque se encontrava adoentado, assim como sua esposa, ele disse que teve como resposta: "não, não começa a chorar não, senão eu choro. Olha aqui, abriu a camisa e mostrou um corte na barriga dele que não me interessava. Não pensava que um homem daquela altura da capacidade que ele tem, um homem da sociedade que nem ele é, me mostrar o corte na barriga numa hora de assunto tão sério como estava conversando".

"Aquilo era para me humilhar - falou Raul - eu fiquei sem jeito e saí, de forma que não fui atendido nenhuma das duas vezes, que conversei com ele. Foi que nem aqui, veio com estupidez com a minha esposa".

Tonico Del Nero, segundo ele, foi quem negou uma viagem de caminhão para a mudança e outra para transporte de material da cada que tinha ganho.

A família de Raul mudou-se no dia 22 para um barracão de um parente em Várzea Paulista, onde pelo menos puderam colocar todos os móveis obrigados. Lá eles deverão ficar até poderem construir uma cada no Jardim Tarumã, o que está bastante difícil.

"Se eu soubesse que ia ter uma desumanidade dessa comigo - falou Raul - tinha largado material, tinha largado tudo e ia procurar sair para um barraco, até para uma fazenda, trabalhar na lavoura". Ele acha que apesar de tudo, o que aconteceu deve ser um progresso para a cidade, apenas não concorda com os prejuízos que sofreu.

"Para mim - disse ele - foi a maior infelicidade que já tive na minha vida. Vou fazer 57 anos agora em julho, criei 10 filhos, tinha 8 filhos de menor, sem nenhum que ajudasse, nenhum passou falta, graças a Deus. Rico nunca fui, nunca tive miséria, mas agora caí numa situação dessas, envergonhar os filhos e eu envergonhado, depois desse tempo, por confiar em pessoas que fazem promessas".